



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

ANDREIA DOS ANJOS PEDRO ALVES

**A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NO
CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

CAMPINA GRANDE-PB

2021

ANDREIA DOS ANJOS PEDRO ALVES

**A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NO
CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado a Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância e ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Geografia.

Área de concentração: Formação Docente

Orientadora: Prof. Ms. Nathália Rocha Morais

**CAMPINA GRANDE-PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A474f Alves, Andreia dos Anjos Pedro.

A formação do professor de geografia em tempos de pandemia [manuscrito] : relato de experiência acerca dos estágios supervisionados no contexto do ensino remoto emergencial / Andreia dos Anjos Pedro Alves. - 2021.

53 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - João Pessoa, 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Nathália Rocha Morais ,
Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Ensino de geografia. 2. Ensino remoto. 3. Estágio supervisionado. I. Título

21. ed. CDD 372.881

ANDREIA DOS ANJOS PEDRO ALVES

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NO
CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado a Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância e ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de graduada em Geografia.

Área de concentração: Formação de Professores

Aprovada em: 29/06/2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Nathália Rocha Morais (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Maria Marta dos Santos Buriti
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

DEDICATÓRIA

*Querido Deus, hoje eu só quero agradecer!
Salmo 105:1*

Primeiramente quero agradecer à Deus por tudo, por minha saúde, minha família, minhas conquistas e tudo que eu sou. Obrigado meu Deus e este diploma eu dedico a ti Senhor.

Quero dedicá-lo a minha mãe MARIA DAS DORES SILVA DOS ANJOS e ao meu pai MANOEL PEDRO NETO por terem me dado a vida e me repassado todos os valores que hoje eu tenho em minha vida e por sempre me apoiarem em minhas decisões.

Também quero agradecer e dedicar esse diploma ao grande homem que tenho ao meu lado em todos os momentos da minha vida desde 2011 que é meu marido SILVO ALVES BEZERRA, que foi quem me incentivou e sempre me apoiou psicologicamente e financeiramente na minha jornada desde o primeiro até o último dia do curso, aliás é meu parceiro para toda hora e em tudo que eu me dedico a fazer na minha vida, obrigado por tudo meu amor.

Dedico esse diploma e a minha vida a alguém mais do que importante para mim que é meu filho SALLY JONHNATHAN PEDRO ALVES, que apesar de criança ele já sabia que quando a mamãe estava estudando tinha que fazer silencio, ele falava para os amiguinhos dele e para quem chegasse na minha casa, “silencio porque minha mãe está estudando”, mamãe te ama tanto filho e por você daria a própria vida.

Tem outras pessoas que também merecem uma dedicação desse diploma que são: minhas irmãs ANDERLUCIA, ANDREVANIA, NATALY, minha cunhada que considero uma irmã MARIA SILVIA, meu irmão JOSÉ NATANIEL e duas colegas que conheci através do curso e se tornaram minhas amigas WILMA MAYARA e ELIZANGELA DA SILVA, obrigado por sempre me ajudarem e me apoiarem sempre que eu precisei.

Quero agradecer também a toda instituição da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), a todos os professores do curso de Geografia, em especial a coordenadora Prof^ª Dr^ª JOSANDRA ARAÚJO BARRETO DE MELO, a minha orientadora Prof^ª Ms. NATHALIA ROCHA MORAIS, e a minha professora de estágio Prof^ª Ms. MARIA MARTA DOS SANTOS BURITI, obrigado a todas vocês pelo apoio.

Hoje sou uma pessoa mais capaz e realizada, mas nem por isso esqueço quem esteve ao meu lado me ajudando. A vocês a minha gratidão!

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NO
CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

GEOGRAPHY TEACHER FORMATION IN TIMES OF PANDEMIC: EXPERIENCE
REPORTS ABOUT SUPERVISED INTERNSHIPS IN THE CONTEXT OF
EMERGENCYREMOTE EDUCATION

ALVES, Andreia dos Anjos Pedro. A Formação do Professor de Geografia em Tempos de Pandemia: relatos de experiência acerca dos estágios supervisionados no contexto do ensino remoto emergencial. Paraíba, 2021, 57 p. Monografia (Licenciatura Plena em Geografia) Universidade Estadual da Paraíba.

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar as atividades realizadas durante os Estágios Supervisionados I e II, no curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba na modalidade do Ensino a Distância, durante o período de implementação do ensino remoto emergencial. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, cujo subsídios para sua realização consta da busca bibliográfica acerca de temáticas como a formação de professores de Geografia, a importância dos Estágios Supervisionados e da relação entre teoria e prática na formação docente, e as perspectivas do ensino híbrido frente ao contexto da pandemia. A construção e reflexão teórica foi acrescida da observação e participação em aulas desenvolvidas remotamente em duas turmas de ensino fundamental e uma do ensino médio da Escola Menino Jesus, localizada na cidade de Teixeira/PB. Desse modo, a observação e a regência nas aulas aconteceram no formato online, a partir do qual também foram aplicados questionários junto aos alunos e ao professor regente com o intuito de obter informações que possibilitassem não apenas o melhor planejamento das atividades de estágio, como também compreender como os sujeitos da pesquisa compreendem o momento atual. Nesse viés, o desenvolvimento dessa pesquisa justifica-se diante da particularidade do momento, e constitui-se enquanto referência para trabalhos vindouros que busquem ampliar os horizontes das discussões voltadas para a formação de professores nos mais diversificados contextos. Foi possível constatar que os impasses a efetivação plena do ensino remoto perpassa questões formativas e estruturais amplas as quais necessitariam de maiores investimentos do poder público visando capacitação de professores, recursos e acesso dos estudantes à uma internet de qualidade.

Palavras-chave: Formação Inicial. Estágio Supervisionado. Ensino Remoto Emergencial.

ABSTRACT

This work aims to present the activities carried out during Supervised Internships I and II, in the Full Degree Course in Geography at the State University of Paraíba in the Distance Learning modality, during the period of implementation of emergency remote education. It is a qualitative study, whose subsidies for its realization are found in the bibliographic search about themes such as the formation of Geography teachers, the importance of Supervised Internships and the relationship between theory and practice in teacher education, and the perspectives of the hybrid teaching in the face of the pandemic context. Theoretical construction and reflection was added to the observation and participation in classes developed remotely in two classes of elementary school and one of high school at Escola Menino Jesus, located in the city of Teixeira / PB. Thus, observation and conducting in classes took place in the online format, from which questionnaires were also applied to students and the conducting teacher in order to obtain information that would enable not only the best planning of the internship activities, but also understand how the research subjects understand the current moment. In this bias, the development of this research is justified in view of the particularity of the moment, and constitutes itself as a reference for future works that seek to broaden the horizons of discussions aimed at the training of teachers in the most diverse contexts. It was possible to verify that the impasses to the full realization of remote education pervade broad formative and structural issues which would require greater investments from the public power aiming at the training of teachers, resources and students' access to a quality internet.

Palavras-chave: Initial formation. supervised internship. emergency distance education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA.....	10
3. OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA	14
4. O ENSINO HÍBRIDO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS	20
5. METODOLOGIA	25
5.1. Sobre a pesquisa: organização e caracterização.....	25
5.2. Caracterização da área de pesquisa.....	27
6. RESULTADOS.....	32
7. CONSIDERAÇÕES.....	50
REFERÊNCIAS.....	52

1. INTRODUÇÃO

O processo de formação para a docência é um caminho composto por diversas etapas, cada uma delas com uma significação singular no que condiz ao delineamento do perfil profissional dos graduandos. Todas as disciplinas que compõe a estruturação curricular dos cursos de licenciatura, sejam presenciais ou na modalidade da Educação a Distância (EAD), devem estar relacionadas de forma direta às dinâmicas e problemáticas que permeiam o espaço escolar e a prática docente com vistas a uma formação que possibilite a efetivação de práticas de ensino capazes de contribuir positivamente para a aprendizagem dos estudantes da educação básica, bem como atribuam maior relevância aos conteúdos abordados por cada área do saber, entre eles os conteúdos geográficos.

Entre os componentes curriculares cursados durante o processo de formação inicial de professores, inclusive de Geografia, cabe ressaltar o lugar ocupado pelos Estágios Supervisionados. Alocados nos três últimos semestres do curso, que tem duração de 8 semestres na modalidade EAD, os Estágios Supervisionados constituem etapa fundamental na formação do profissional docente, bem como do professor de Geografia, representando para alguns graduandos o primeiro contato com a realidade da profissão escolhida. Já para aqueles que em algum momento vivenciaram a docência, os Estágios podem oportunizar o início do desenvolvimento de um olhar reflexivo acerca da própria prática conduzindo ao aprimoramento de várias das atividades inerentes à profissão de professor.

Dessa maneira, pode-se entender esse momento da formação como a possibilidade de estabelecer interação mais próxima com a realidade do dia-a-dia do professor do ensino básico (professor regente), aquele que acolhe os estagiários que devem aprender e contribuir com o encaminhamento das aulas ratificando, assim, a importância do estreitamento da relação entre espaço escolar e espaço acadêmico enquanto complementares, como olhares de profissionais formados e experientes e de profissionais em formação e ansiosos pelas perspectivas da profissão escolhida.

Ao realizar os estágios os graduandos têm a oportunidade de observar múltiplas maneiras de ensinar, atentando para a diversidade de práticas que podem ser implementadas no chão da escola, bem como compreendendo as razões dos empecilhos encontrados pelo caminho e a importância do relacionamento estabelecido entre professores e alunos no contexto do processo educativo. Trata-se de um momento ímpar no processo de formação inicial, já que nele podem ser compartilhados os saberes que constituem a atividade docente. Tais saberes referem-se aos conteúdos a serem abordados, aos encaminhamentos pedagógicos do processo educativo e aos

saberes adquiridos a partir da experiência, estes partilhados entre os professores em formação e os docentes em regência nas escolas campo de estágio.

Não diferente do que ocorre nos cursos de formação de professores na modalidade do ensino presencial, os cursos desenvolvidos a distância também possuem seu ápice na aproximação dos graduandos com os espaços escolares através dos Estágios Supervisionados. No curso de Licenciatura Plena em Geografia ofertado, na modalidade a distância, pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) em parceria com Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) estes componentes curriculares ocupam 400 das 3080 horas totais que constituem o curso, conforme Parecer nº CNE/CO 28/2001 e Resolução Correspondente. Organizados em momentos de observação e regência nos ensinos fundamental e médio, os Estágios ocorrem de forma presencial sob a orientação dos professores que ministram o componente na graduação e dos respectivos tutores que desempenham, entre outras funções, o papel de auxiliar durante o processo de inserção dos licenciandos no espaço escolar, bem como sob a orientação e supervisão dos professores regentes das turmas para as quais são encaminhados os estagiários.

Apesar de serem realizados predominantemente na forma presencial, o ano de 2020 foi marcado por transformações importantes nas mais variadas atividades, incluem-se nesse cenário a realização dos Estágios Supervisionados nos cursos de graduação. Em decorrência da pandemia de COVID-19, e com o objetivo de minimizar a proliferação do vírus causador da doença respiratória que se espalhou de forma acelerada por todo o mundo, as atividades online passaram a ser realidade para muitos profissionais e com os professores não foi diferente.

As aulas foram suspensas no início do ano letivo e passaram a acontecer remotamente, conseqüentemente refletindo na realização dos Estágios Supervisionados que, a partir de então, se viram na condição de acompanhar a excepcionalidade do momento. Cabe destacar que, seja qual for o momento vivenciado pela sociedade o espaço escolar é o reflexo dessas dinâmicas e, portanto, os cursos de licenciatura devem organizar suas atividades em parceria com o espaço escolar, buscando adequar-se e acompanhar os encaminhamentos do Ensino Básico.

¹ A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves com risco de contágio alto por meio da socialização entre os indivíduos.

Nesse sentido, este estudo tem o objetivo de apresentar as atividades realizadas durante os Estágios Supervisionados I e II, no curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba na modalidade do Ensino a Distância, durante o período de implementação do ensino remoto emergencial. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, que teve como subsídios para sua realização busca bibliográfica que trata de temáticas como: a formação de professores de Geografia, a importância dos Estágios Supervisionados e da relação entre teoria e prática na formação docente, e as perspectivas do ensino híbrido frente ao contexto da pandemia.

A construção e reflexão teórica foi acrescida da observação e participação em aulas desenvolvidas remotamente em duas turmas de ensino fundamental II e da regência desenvolvida em uma turma do 2º ano do ensino médio. Os estágios aconteceram de forma remota e na mesma escola (CMJ) Colégio Menino Jesus, uma escola da rede privada de ensino (particular), localizada na cidade de Teixeira/PB. Desse modo, a observação e a regência as aulas aconteceram de forma remota, o que atribui à pesquisa caráter singular tendo em vista que a turma de graduação 2017 do mencionado curso foi a primeira a vivenciar o contexto pandêmico no tocante aos estágios realizados pela instituição. Nesse viés, a elaboração desse trabalho justifica-se diante da particularidade do momento, e constitui-se enquanto referência para trabalhos vindouros que busquem ampliar os horizontes das discussões voltadas para a formação de professores nos mais diversificados contextos.

O trabalho encontra-se organizado em cinco partes. Inicialmente é discutido o processo de formação de professores de Geografia, em seguida propomos a reflexão acerca da importância e das contribuições dos Estágios Supervisionados para a formação dos docentes dessa área do conhecimento, no terceiro momento a discussão gravita sobre o que é o Ensino Híbrido e suas perspectivas diante do contexto pandêmico atual, sequencialmente aborda-se a metodologia e são apresentadas as atividades realizadas durante o Estágio I, este concretizado durante o mês de junho de 2020 e do estágio II, o qual se concretizou durante o mês de dezembro de 2020.

A partir da vivência apresentada foi possível compreender e reafirmar a abrangência e significado dos Estágios Supervisionados para a formação do professor de Geografia. Ressalte-se que, a realização do estágio sob a perspectiva do ensino remoto oportunizou a aproximação com uma realidade até então inimaginável. Ao acompanhar as aulas através de plataformas específicas de modo remoto, emergiram reflexões acerca da importância do espaço escolar como local de construção e compartilhamento de conhecimentos, de interação social; também

fazendo repensar as possibilidades e entraves que permeiam o processo educativo em seus diferentes contextos.

Ademais, reafirma-se a necessidade de uma formação que contemple variadas perspectivas e prepare o futuro profissional para as possíveis adversidades encontradas pelo caminho do magistério, entre desafios e possibilidades que permeiam a profissão.

2. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

A formação do professor é um processo extenso que percorre toda a sua trajetória ou (caminho a ser percorrido), ela acaba refletindo de forma clara no tipo de profissional que ele será, influenciando na construção de sua identidade profissional, mais adiante indicará a qualidade da formação que ele realizará. Pode-se dizer que ela não se dá de forma linear, ela é consequência de diferentes opiniões e influências que tem continuidade ao longo de toda a sua vida profissional. Dessa forma, em que a formação do professor se faz tao importante, os alunos tem que estar aberto ao processo de informacao, e assim sendo, que se possa consolidar a construção do conhecimento.

Sobre o ato de ensinar, CALLAI (1995, p.131), coloca que:

Ensinar é conduzir um trabalho que coloque aos alunos as informações, as diversas possibilidades de encontrá-las e oportunizar-lhes os instrumentais metodológicos para que possam organizar/construir o seu próprio conhecimento. É no fundo fazer a mediação do trabalho do aluno com o saber.

A formação de professores se organiza num ponto centralizado no contexto mais extenso da educação brasileira e vem sendo objeto das atuais reformas educacionais. Assim, é contemplada no recinto dos debates acadêmicos e das entidades científicas e profissionais, estabelecendo um aprofundamento da reflexão acerca da natureza e objetivos dos cursos de formação desse profissional. A formação e a capacitação de professores na atualidade, tornam-se elementos de extrema importância no que se refere à prática pedagógica, já que as manifestações por um ensino de qualidade é um assunto de intenso debate na educação brasileira. Assim, Libâneo (2002, p.73) afirma que:

A busca de uma teoria mais abrangente para se pensar a formação profissional evitará a estabilização dos educadores em visões reducionistas. Considerará a reflexividade que se reporta à ação, mas não se confunde com a ação; a um saber-fazer, saber-agir impregnado de reflexividade, mas tendo seu suporte na atividade de aprender a profissão; a um pensar sobre a prática que não se restringe as situações imediatas e individuais; a uma postura política que não descarta a atividade instrumental.

Com relação aos programas de formação de professores, Nóvoa (1995, p.18) afirma que "Mais do que um lugar de aquisição de técnicas e conhecimentos, a formação de professores é o momento-chave da socialização e da configuração profissional", ressaltando assim, a importância dos cursos de formação em relação ao perfil profissional que se pretende formar.

Podemos distinguir diferentes modelos de profissionais docentes, como exemplos: o professor-pesquisador, o professor como técnico; o professor como prático-reflexivo e o

professor como profissional crítico. Porém, os cursos de formação inicial de professores, tradicionalmente, são desenvolvidos a partir de concepções teórico-práticas e, muitas vezes os professores e os alunos-mestres são vistos apenas como aplicadores.

A partir de estudos e de todas as concepções de profissionais docentes estudadas pode perceber-se, para Brito(2011), que o ensino da Geografia deve se dar além de uma simples transmissão de informações ou dados e, para além, de uma simples exposição do Espaço Geográfico, pois todos os conhecimentos e conceitos da ciência geográfica devem ser construídos de forma reflexiva onde esta reflexão ocorre a partir de uma análise crítico-social da realidade e, a construção dos conhecimentos deve abranger diversas formas, onde estão todos inseridos professores e alunos, já que durante a prática docente estamos vivenciando a continuidade de nossa própria formação enquanto profissionais.

A formação de Professores fica, geralmente, restrita à sua preparação para regência de classe, não tratando das demais dimensões da atuação profissional, como sua participação no projeto educativo da escola, seu relacionamento com os alunos e com a comunidade [...] (PIMENTEL, 2010. p.85).

As problemáticas que acompanham o desenvolvimento do ensino de Geografia no Brasil, são de caráter complexo. O ensino da Geografia foi criado no período nomeado ou chamado por uns de Iluminismo e por outros de Modernidade, no apogeu do capitalismo industrial, da construção–consolidação dos Estados-nações e da expansão do ensino público. A Geografia, enquanto disciplina científica ou acadêmica institucionalizada, não existe, até o final do século XVIII. Ela veio institucionalizar-se através das universidades, somente a partir do século XIX, através de Humboldt e Ritter. Os professores de Geografia devem trabalhar de forma integrada com outras áreas do conhecimento científico, sem estar desvinculados da realidade e dos conhecimentos que os alunos trazem para a sala de aula.

Nesse sentido, Cavalcanti (2002, p.195) propõe que:

Para haver um ensino de Geografia (bem como de outras áreas do conhecimento) com bases críticas, é necessário que haja um professor que exerça o papel de mediador desse processo, com um determinado tipo de mediação – que requer domínio de conteúdo, pensamento autônomo para formular sua proposta de trabalho, sensibilidade para dirigir o processo em todas as etapas e nos diferentes momentos para o aluno.

A formação do professor de Geografia se constitui num processo imenso que se edifica e reedifica a cada dia, tendo como marca, o compromisso e a busca de conhecimentos científicos específicos sobre a área de atuação e uma sistematização acerca das reflexões sobre a prática.

Contudo, a formação dos professores não se dá exclusivamente em cursos profissionais, como esclarece Alves (1998, p.15):

Não é possível se aceitar a ideia de que a formação docente se dá, exclusivamente, em cursos de formação (ela se dá em múltiplas esferas). Por outro lado, vai se percebendo que ao contrário de serem construídas linear e hierarquizada mente, os conhecimentos teóricos e práticos-políticos, epistemológicos, pedagógicos, curriculares, didáticos e outros – necessários ao exercício docente são tecidos em rede

A mudança no ensino de Geografia depende da formação recebida pelo futuro professor e na sua prática usada em sala de aula. Cabe aos professores de Geografia realizar um excelente trabalho reflexivo, pesquisador-ativo e uma construção continuada de sua identidade pessoal e profissional, dentro da sala de aula.

Lopes (2010) aponta para a problematização da Formação dos Professores de Geografia para a Educação Básica no Brasil na perspectiva dos conhecimentos/saberes considerados indispensáveis ao exercício de sua função, nisto, relata que este processo tem sido marcado por uma “tensão” entre os saberes (disciplinar e pedagógico), saber disciplinar (o conteúdo a ser ensinado, conteúdo geográfico) aquele que tem sido supervalorizado e o saber pedagógico (a forma como ensinar o conteúdo), sendo que esses conhecimentos disciplinares e pedagógicos devem ser desenvolvidos de forma integrada. Ou seja, tem que se ter uma conexão entre eles. Para Nóvoa (1995) A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de diplomas, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de reformas e reconstruções permanente de uma identidade pessoal. A formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Importante valorizar conceitos de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem com um importante papel na implementação das políticas educativas.

A imagem do professor como um simples transmissor de conteúdos científicos, defendida pelo modelo da racionalidade técnica, é constantemente questionada, pois o que se quer na formação deste profissional é que este seja capaz de transformar, segundo Lopes (2010, p.81), por meio de uma ampla ação o conhecimento científico em conhecimento a ser ensinado. Eis a grande questão a qual se tem pensado, pois é difícil para o professor saber distinguir essas visões, a final precisa-se levar aos alunos o conhecimento geográfico historicamente acumulado pela sociedade humana. Sendo assim, o professor deve provocar uma reflexão sobre a sua prática, desempenhando o conceito de professor reflexivo, relacionando-se de maneira independente e livre com os conteúdos os quais deve aplicar (ministrar).

Ao analisar diferentes concepções e características dos modelos formativos, Brito(2011) compreende que, o professor como um técnico, se mostra como um profissional que aplica

técnicas determinadas para assim, alcançar fins predefinidos, sendo estas técnicas são produzidas por pesquisadores educacionais que, não vivenciam a prática docente e que não buscam a participação ou a opinião dos professores que a vivencia e desta forma o profissional da docência é visto como um expert que aplica as técnicas de forma intuitiva. A discussão sobre as diferentes concepções sobre a formação de professores nos dá a possibilidade um melhor entendimento sobre quais os modelos de profissionais que estão sendo formados e, quais as propostas são apresentadas para uma superação às críticas que são realizadas, principalmente, no que se refere ao modelo técnico de formação profissional e uma característica que pôde ser identificada a partir da compreensão de cada autor possui sobre a formação do professor é a falta de um entendimento sobre o que vem a ser a pesquisa enquanto prática cotidiana, pois os docentes não sabem diferenciar o que seria a pesquisa acadêmica e a formação de professores enquanto professores – pesquisadores.

3. OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Os Estágios Supervisionados nos cursos de licenciatura constituem-se enquanto etapa fundamental na formação do profissional docente, tendo em vista que representam o momento de aproximação dos graduandos com a realidade escolar. No caso da disciplina de Geografia, estes são espaços profícuos para a articulação entre os conhecimentos adquiridos e construídos no ambiente acadêmico durante a formação inicial, e sua aplicabilidade e desenvolvimento no contexto do ensino básico.

A maioria dos alunos de licenciatura só se dá conta de estar se formando para a prática docente quando já estão no final do curso, justamente no período dedicado aos estágios os quais se subdividem em duas fases: observação e regência. De acordo com Khaoule (2012, p. 61), “[...] durante os quatro anos da licenciatura, a teoria em geral, é colocada em posição precedente vindo a prática sempre depois, por meios de estágios de duração insuficiente e, sobretudo, de concepção precária”.

Durante o período da graduação percebe-se um distanciamento da realidade escolar, este permeado por medos e incertezas em relação a prática docente. É por meio do Estágio que a decisão de ser ou não um profissional docente pode ser tomada de forma mais consciente, uma vez que é na junção da teoria adquirida nas salas de aula da universidade e na prática realizada no estágio que a profissão passa ser exercida e um perfil profissional passa a ser moldado.

No sentido de desmistificar essa percepção acerca da docência, a sala de aula torna-se uma aliada do professor em formação, pois nela ele tem no mesmo espaço um campo de pesquisa e ação que permite a busca por melhores condições de ensino aprendizagem viabilizando uma extensão de reflexão e ação direta, pois permite analisar as diferentes realidades sociais dos alunos. Dessa forma, “o estágio, que tem o compromisso de aproximar o aluno estagiário a realidade profissional, somente se sustenta quando inclui o envolvimento e a intencionalidade entre as partes envolvidas no processo” (KHAOULE, 2012, p.61).

Destaca-se ainda a importância do estágio e suas contribuições para formação inicial dos professores na tentativa de realizar um ensino de Geografia mais qualitativo, tornando-os assim mais críticos para intervirem em sala de aula quando forem professores no futuro. Surge assim a importância da regência no estágio e também das oficinas temáticas como forma de intensificar a participação dos alunos das salas de aula da escola campo de estágio, como sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem, influenciando na construção dos estagiários enquanto futuros docentes.

Ao realizar o estágio há a oportunidade de observar diferentes formas de ensinar. Sendo assim, é possível aprender muito com os professores que já trabalham nessa área há algum tempo e com seus saberes da experiência. Essa troca entre professores em formação e docentes atuantes contribui no que diz respeito à preparação dos futuros profissionais no tocante às adversidades que podem vir a enfrentar, uma delas pode ser o fato de o professor titular da turma, muitas vezes, não se sentir a vontade com a presença do estagiário e a turma não compreender o porquê dele só comparecer uma ou duas vezes por semana, como se ele fosse uma visita. Também há casos nos quais o estagiário é bem aceito pelo professor regente e sua turma, configurando-se um contexto ideal para a realização de um estágio participativo e repleto de trocas e construções essenciais para a formação inicial e continuada.

Para Nóvoa (2009, p.25-45) a formação de professores é o processo de indução profissional, isto é, os primeiros anos de exercício docente. Maior parte da nossa vida profissional joga-se nestes anos iniciais e na forma como nos integramos na escola e no cargo de professor. Dessa forma, este momento deve ser organizado como parte integrante do programa de formação em articulação com a licenciatura e o mestrado. Ao longo destes anos em que percorremos de aluno para professor é fundamental fortalecer as bases de uma formação que tenha como referência lógicas de acompanhamento, de formação-em-situação, de análise da prática e de integração na cultura profissional docente.

A formação de professores deve passar para “dentro” da profissão, ou seja, deve basear-se na aquisição de uma cultura profissional, permitindo aos professores mais experientes um papel central na formação dos mais jovens. A importância de desenvolver a formação de professores num contexto de responsabilidade profissional, sugerindo uma atenção constante à necessidade de mudanças nas rotinas de trabalho, pessoais, coletivas ou organizacionais. A inovação é um elemento central e muito importante no processo da formação inicial e continuada, principalmente neste momento em que estamos vivenciando, onde a maioria dos nossos compromissos com (pagamento de contas, transferências bancárias entre outros), estão sendo resolvidos através da internet (pelo celular, computador, tablet, notebook entre outros).

Novoa (2009, p.25-45) ainda fala que, sabemos todos que é impossível definir o “bom professor”, a não ser através dessas listas intermináveis de “competências”, cuja simples enumeração se torna extremamente desagradável. Mas é possível, se porventura, esboçar alguns apontamentos simples, sugerindo disposições que caracterizam o trabalho docente nas sociedades contemporâneas. Reconheço que o conceito de disposição levanta algumas dificuldades. Limito-me a assinalar, de maneira breve, as razões por que a ele recorro em vez de competências. Durante muito tempo, procuraram-se os atributos ou as características que

definiam o “bom professor”.

Esta abordagem conduziu, já na segunda metade do século XX, à consolidação de uma trilogia que teve grande sucesso: saber (conhecimentos), saber-fazer (capacidades), saber-ser (atitudes). Sendo assim, vemos que, é de fundamental importância os estágios supervisionados porque é diante deles que podemos aprender técnicas, metodologias e dinâmicas de outros professores e podemos levar para nossas aulas, com os nossos conhecimentos, usando nossa capacidade e com as atitudes certas.

O estagiário é um aprendiz independentemente de qual seja a sua área do conhecimento, pois ele tem a responsabilidade de observar nos mínimos detalhes a experiência viva do trabalho entre o professor e os alunos. É no estágio onde temos uma noção de atuação profissional, no qual alguns acreditam no seu potencial e outros não. Se faz necessário a participação da prática nos anos iniciais da graduação para assim podermos nos sentir mais a vontade diante do período de estágio.

De acordo com Tardif (2002), o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura e, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a partir do ano de 2006 se constitui numa proposta de estágio supervisionado com o objetivo de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula.

Nessa perspectiva, o estágio, assim concebido e estruturado, constitui um verdadeiro “espaço-aula” e não apenas uma oportunidade de aplicar os fundamentos disciplinares. Assim sendo, o estágio é colocado em posição de destaque por proporcionar ao principiante um desenvolvimento de suas competências profissionais, desenvolvendo habilidades de sua futura profissão ao mesmo tempo em que faz a interação entre prática e teoria, este componente das licenciaturas coopera para que o estagiário viva os problemas, o cenário, os personagens, o ambiente, os grupos, os companheiros, as questões do cotidiano de sua profissão e o ambiente físico, adquiridos no curso de formação (PACHECO; MASETTO, 2007).

O Estágio é muito importante, pois ao percorrer entre a universidade e a escola, o estagiário, o professor da academia (orientador) e o professor da escola (regente) desempenham papéis importantes na troca de experiências e na construção de conhecimentos, na compreensão e busca de alternativas para melhoria do ensino na educação básica. Este momento do processo formativo é visto como espaço de reflexão da prática docente e da análise do espaço escolar identificando suas potencialidades para desenvolver um ensino que compactue com as atuais propostas didáticas pedagógicas.

A partir do desenvolvimento dos Estágios Supervisionados depreende-se que as perspectivas teórica e prática estão intimamente relacionadas devendo ser analisadas de maneira associada no processo de formação para a docência, como também no concernente à abordagem dos conteúdos geográficos no espaço escolar. Tal relação nos permite afirmar que existe uma teoria que ilumina a prática, mas que as práticas desenvolvidas estão a todo momento transformando e atribuindo novos significados à teoria. Para Scallabrin (2013), O estágio é o ato de praticar o aprendizado por meio de desenvolver funções referentes à profissão que será exercida no futuro e que adiciona conhecimentos práticos aos teóricos aprendidos nos cursos. Há diversas modalidades de estágio, o estágio curricular obrigatório que é uma atividade assegurada na matriz curricular do curso, cuja prática varia de acordo com o curso e pode ser realizada em organizações públicas, privadas, organizações não governamentais ou através de programas permanentes de extensão da universidade.

O estágio curricular não obrigatório se refere às atividades complementares ligadas à área de formação do aluno, porém, importantes para o desenvolvimento profissional dos acadêmicos, pois propicia maior tempo de intercâmbio entre a universidade e os espaços de atuação, melhorando desta forma o método de aprendizagem, podendo ser desenvolvidos em organizações que mantêm convênio com a universidade. As monitorias se caracterizam pela inclusão de universitários dos cursos de graduação, em atividades desempenhadas pelos universitários que evidenciam a capacidade técnica e didática em certas áreas do conhecimento.

O estágio é, dentro dos cursos de graduação, um importante instrumento de junção entre teoria e a prática, uma aproximação do universitário com o dia-a-dia escolar. O objetivo a ser alcançado é adquirir conhecimento sobre a prática docente e como aplicá-la futuramente. Entende-se que o estágio se torna o grande responsável por estabelecer a tão necessária interação entre teórica e prática, sua função é prepará-lo para o exercício da profissão de professor. Logo, pode-se compreender o estágio como uma forma de conscientização do futuro docente com relação à responsabilidade social da profissão escolhida, bem como das possibilidades de transformação social através do exercício docente.

Segundo SAIKI E GODOI (2007, p. 26), temos que,

A prática de estágio na Geografia não pode ser entendida apenas como um cumprimento da grade curricular, mas sim contextualizado e comprometido com a transformação social, unindo formação profissional e pessoal, responsabilidade individual e social.

Nessa perspectiva, os estágios supervisionados possibilitam além da compreensão acerca da relevância da teoria-prática, a construção de uma identidade docente própria a cada graduando, o conhecimento dos saberes que constituem a atividade dos professores, a

necessidade da busca por novos caminhos metodológicos para cada aula ministrada envolvendo, assim, um amplo leque de reflexões relacionadas a teoria e a prática.

Pimenta e Lima (2009, p. 100) asseguram que, o estágio “[...] pode não ser uma completa preparação para o magistério, mas é possível, nesse espaço, professores, alunos e comunidade escolar e universidade trabalharem questões básicas de alicerce, a saber [...] a realidade dos professores nessas escolas, [...]”. Na realidade é a prática do estágio permite ao licenciando uma aproximação necessária aos cursos de graduação, inclusive para docência, pois nos permite adentrar em questionamentos ativos dos saberes geográficos, entender as diferentes realidades dos educandos e fazê-los desvendar muitas das problemáticas socioespaciais com condições de posicionamento autônomo.

A dependência da teoria com respeito à prática, e a existência deste como fundamento e fim últimos da teoria, evidenciam que a prática – concebida como uma práxis humana total – tem a primazia sobre a teoria; mas esse seu primado, longe de implicar uma contraposição absoluta à teoria, pressupõe uma íntima vinculação a ela (VÁSQUEZ, 2007, p. 256).

Logo, a prática se torna permanente por meio da teoria, dessa forma, a teoria antecede a prática simplesmente para que esta prática se transforme em ação real e efetiva. Por isso toda teoria deve ser colocada em prática. Pois a teoria sozinha, mesmo que produza o conhecimento não torna nada real e concreto, é preciso que a teoria deseje se realizar e se concretizar, do contrário será vazia e completamente longe da prática. Quando se alcança a prática é necessário existir a compreensão da mesma, garantindo pela teoria, que ambas possuam vínculos e identifiquem-se entre si, teoria e prática são inseparáveis pelo simples fato de uma depender da existência da outra.

Para Scalabrin (2013), O estágio curricular é entendido como um processo de experiência prática, que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de formação e o ajuda a compreender diversas teorias que orientam ao exercício da sua profissão. É um elemento curricular essencial para o desenvolvimento dos alunos de graduação, sendo assim, um lugar de aproximação verdadeira entre a universidade e a sociedade, permitindo uma integração à realidade social e assim também no processo de desenvolvimento do meio como um todo, além de ter a possibilidade de verificar na prática toda a teoria adquirida nos bancos escolares. Os estágios são importantes porque realizam a efetivação da aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades através da supervisão de professores atuantes, sendo a relação direta da teoria com a prática cotidiana.

Pois unir teoria e prática é um grande desafio com o qual o educando de um curso de

licenciatura tem de lidar. E, se esse problema não for resolvido ou pelo menos suavizado durante a vida acadêmica do estudante, essa dificuldade se refletirá no seu trabalho como professor. Desta forma, o estágio é importantíssimo, pois é um dos momentos mais significativos de qualquer curso de graduação. Os estudantes criam perspectivas em relação ao que vai ocorrer nesse tempo, uma vez que após a ênfase nos conhecimentos teóricos é o momento de colocar em prática tudo aquilo que foi discutido durante o curso de formação, levando assim a teoria à prática de sala de aula. Daí a importância, não apenas do estágio como também de todo o processo de formação acadêmica nos bancos escolares, ou seja, o embasamento teórico visto na sala de aula é de grande importância para a realização do estágio, é o conhecimento científico que o estagiário coloca em prática durante o estágio.

Para Cacete (2015), O estágio deve servir à investigação das práticas pedagógicas estendidas na escola, dominando, portanto, a noção de estágio como simples componente do curso. O estágio pode ser interpretado como corpo de conhecimento do curso de licenciatura, e começar desde o início do curso, pois, quando o colocamos no final, reforçamos aquela aceção da racionalidade técnica – onde primeiro se aprende e depois se aplica. A ideia não é essa. Devemos aprender sempre com o estágio, com a escola. Desse modo, o estágio será entendido como campo do conhecimento do curso.

Para Lima e Pimenta (2005/2006) O reducionismo dos estágios às perspectivas da prática instrumental e do criticismo, como anteriormente apresentadas expõe os problemas na formação profissional docente. A separação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de se explicitar porque o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática). Para tanto, necessário se faz explicitar o conceito que temos de teoria e de prática.

Nesse processo, o papel das teorias é o de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade. Portanto, o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreenderem os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os.

4. O ENSINO HÍBRIDO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

O processo de ensino passou por várias transformações ao longo da história da educação, tendo em vista as necessidades de adequação aos distintos recortes temporais pelos quais a sociedade passou e continua a passar. O denominado Ensino Híbrido tem, no atual contexto pandêmico, sido alvo de muitas discussões em decorrência de suas peculiaridades que tendem a atender as necessidades de distanciamento social, todavia é necessário levar em consideração as perspectivas desse modelo educacional compreendendo suas possibilidades e desafios.

A etimologia da palavra híbrido remete aos significados de misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias e públicos diferentes. A mistura mais complexa é integrar o que vale a pena aprender com o que precisamos e devemos aprender. Podemos ensinar e aprender de infinitas formas, em todos os momentos, em diversos espaços, quando estamos com um professor, sozinho, com colegas, com desconhecidos, com amigos ou com a família.

Assim sendo, temos inúmeras formas de aprender, pois, aprendemos com tudo, e o tempo todo vivenciamos um momento de aprendizado seja ele bom ou ruim. O ensino também é híbrido, porque não se reduz ao que planejamos propositalmente e institucionalmente, porque somos todos mestres e aprendizes, também somos consumidores e produtores de informação e de conhecimento, híbrido é um conceito rico, adequado e complicado. Todos nós ensinamos e aprendemos o tempo todo, de forma muito mais livre, em grupos mais ou menos informais, abertos ou monitorados.

Na educação, acontecem vários tipos de mistura: de saberes e valores, de metodologias, com atividades, projetos, desafios, games (grupais e individuais), cooperativos e personalizados. A educação também é híbrida, porque a mesma acontece no contexto de uma sociedade imperfeita, contraditória em suas políticas e em seus modelos, entre os ideais afirmados e as práticas efetuadas; muitas das competências socioemocional e valores publicados não são coerentes com o comportamento cotidiano de uma parte dos gestores, docentes, alunos e das famílias.

As possibilidades para a adoção de um ensino híbrido depende de uma boa estrutura, um bom planejamento, um ensino flexível e principalmente de investimento. Para Moran (2015), Antes de se implantar um ensino híbrido se faz necessário estabelecer todo um planejamento bem estruturado com cerca de dois a quatro anos de antecedência, pois, o planejamento deve começar desde as estruturas do prédio até a capacitação de todo pessoal (professores, equipe pedagógica, gestores, pessoal da limpeza, entre outros) e ainda levar em conta a estrutura de

vida dos alunos e suas famílias, esse planejamento também deve estar ligado ao planejamento pedagógico: mesclando as formas de ensino presencial com o uso de novas tecnologias digitais, pois, só o uso das mesmas não acrescenta nada ao indivíduo se não tiver um bom planejamento.

Uma estratégia fundamental é a estrutura da escola que vai desde os espaços convencionais como salas de aula, até mesmo espaços novos criados para atender essa nova realidade como, por exemplo: sala temática, sala de astronomia, laboratório de química entre outros. Vem daí a necessidade de um ensino flexível, que é pensar as diversas formas de ensinar de ensinar e aprender, ou seja, (transmitir e adquirir conhecimento), hoje já não se usa apenas a sala de aula como local transmissor desse conhecimento. O aprendizado pode se dar de forma intencional e de forma natural, quando estamos estudando e também quando nos divertimos (passeando, brincando, viajando, entre outros). Também aprendemos com os nossos sucessos e nossos fracassos.

O ensino flexível ou ensino híbrido, que é um ensino mais dinâmico, uma questão que entra muito em cima e a multidimensionalidade do ensino a forma como ele comparece nessas escolas o uso das tecnologias não representa a totalidade das práticas metodológicas, pois, a inserção das tecnologias por se só não adianta, ela tem que vim dentro de um planejamento e precisa ser intercalado com outras práticas que preservem a essência do ensino, no caso do ensino presencial, deve ocorrer uma dinamização do ensino, utilizando o que as tecnologias tem a oferecer de bom e mesclando junto com essas tecnologias as formas de ensino presenciais já estabelecidas, por isso se chama de ensino híbrido (misturado). Mas para que tudo isso aconteça precisa do principal que é o investimento para desenvolver todas essas metodologias. Investir nas escolas e o primeiro passo, começando pela estrutura, valorização dos docentes e dos demais profissionais que trabalham na escola, a estrutura, a qualidade da merenda servida na escola também é parte de um planejamento estrutural que abrange diversos fatores.

Ao investir na escola está investindo em uma boa estrutura (no prédio e no funcionamento do mesmo), em um bom planejamento (estrutural e pedagógico) e acima de tudo num ensino flexível (investindo em novas tecnologias) como, por exemplo, o investimento em uma internet de melhor qualidade.

Segundo (ROGERS, 1992, p. 66).

Talvez o significado mais marcante de nosso trabalho e de maior alcance futuro seja simplesmente nosso modo de ser e agir enquanto equipe. Criar um ambiente onde o poder é compartilhado, onde os indivíduos são fortalecidos, onde os grupos são vistos como dignos de confiança e competentes para enfrentar os problemas – tudo isto é inaudito na vida comum. Nossas escolas, nosso governo, nossos negócios estão permeados da visão de que nem o indivíduo nem o grupo são dignos de confiança.

Deve existir poder sobre eles, poder para controlar. O sistema hierárquico é inerente a toda a nossa cultura.

Da mesma forma, falamos de tecnologias híbridas quando nos referimos a tecnologias que adaptam as atividades da sala de aula com as digitais, as presenciais com as virtuais. Híbrido também pode ser um currículo mais flexível (dobrável), que programe e planeje o que é básico e fundamental para todos e que comporte, ao mesmo tempo, caminhos personalizados e modificados para atender às necessidades de cada aluno. São muitas as questões que vão contra o ensino híbrido, o qual não se reduz a metodologias ativas, a mistura de presencial e on-line, de sala de aula com outros espaços, mas que analisa que, ensinar e aprender nunca foram tão fascinantes, pelas inúmeras oportunidades oferecidas e ao mesmo tempo, tão frustrantes, pelo esforço em conseguir que todos desenvolvam seu potencial e sejam estimulados de verdade a evoluir.

A articulação de processos de ensino e aprendizagem informais com aqueles mais formais, de educação aberta e na rede, tudo isso, tem como consequência mesclar e incorporar várias áreas, profissionais e alunos diferentes, em espaços e tempos distintos para evoluir sempre mais. Em uma sociedade em mudança, incoerente, em construção, com profissionais em períodos irregulares de processo cognitivo, moral e emocional, tudo é mais complexo e complicado, uma escola imperfeita é a expressão de uma sociedade também imperfeita, contraditória, e com certeza híbrida.

Para silva (2017) Diante de tantas necessidades e desafios, a proposta híbrida de ensino surge como possibilidade de adequação, modernização e, conseqüentemente, um ensino mais socialmente engajado e capaz de dar algumas das respostas exigidas pelo atual contexto social.

Assim, podemos compreender o ensino híbrido como:

uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). Existem diferentes propostas de como combinar essas atividades, porém, na essência, a estratégia consiste em colocar o foco do processo de aprendizagem no aluno e não mais na transmissão de informação que o professor tradicionalmente realiza. De acordo com essa abordagem, o conteúdo e as instruções sobre um determinado assunto curricular não são transmitidos pelo professor em sala de aula. O aluno estuda o material em diferentes situações e ambientes, e a sala de aula passa a ser o lugar de aprender ativamente, realizando atividades de resolução de problemas ou projeto, discussões, laboratórios, entre outros, com o apoio do professor e colaborativamente com os colegas. (BACICH, NETO E MELLO, 2015, p. 14)

O ensino híbrido aumenta as perspectivas e possibilidades de bons resultados, isto porque além de otimizar os ambientes e recursos de ensino, essa metodologia propõe a descentralização do processo, fazendo com que o professor deixe de ser visto como único responsável pela

construção do conhecimento, uma vez que propõe um posicionamento mais autônomo por parte do aluno. Segundo Silva (2017), assim, de uma posição de passividade nas salas de aula, o aluno passa a ocupar posição de sujeito na sua construção intelectual.

Dessa maneira a biblioteca, o laboratório de informática, a interação com colegas e demais professores e até os ambientes fora da escola passarão a ser vistos como laboratórios, nos quais os alunos estarão constantemente em busca de conhecimento. Já a sala de aula, antes vista como principal cenário de aprendizagem, passa a ser vista como espaço para o diálogo, compartilhamento de conhecimentos e esclarecimento de dúvidas. Para que a metodologia atinja resultados satisfatórios, precisará ser muito bem planejada e estruturada, antes de ser colocada em prática, isto para não se correr o risco de que o ensino fique solto e sem objetivos claros. É necessário que o professor trace cuidadosamente suas metas e organizar as atividades, para que o aluno possa agir de forma autônoma, mas de maneira alguma se sinta desamparado. Todas as atividades precisam ser bem direcionadas e contar com material de apoio para dar suporte às necessidades que forem surgindo.

Em relação à avaliação, Silva (2017) fala que, é proposto que a metodologia híbrida de ensino seja de caráter diagnóstico, sendo utilizada no decorrer do processo apenas para que o professor identifique os pontos nos quais deverá agir de forma mais intensa, para suprir carências específicas, e não no final de um ciclo, como forma de punição para aqueles que não obtiveram resultados positivos. Nessa visão, a avaliação seria uma forma de melhor personalizar o foco de ensino para que o aluno possa ser mais bem acompanhado.

Para Moran (2015), um bom professor pode melhorar os materiais prontos com metodologias ativas: pesquisa, aula invertida, integração na sala de aula e atividades on-line, projetos integradores e jogos. Sendo assim, esses modelos precisam também evoluir para incorporar propostas mais centradas no aluno, na colaboração e na personalização. Em escolas com menos recursos, podemos desenvolver projetos significativos e relevantes para os estudantes, ligados à comunidade, utilizando tecnologias simples – como o celular, por exemplo – e buscando o apoio de espaços mais conectados na cidade.

Embora ter boa infraestrutura e recursos gere muitas possibilidades de integrar atividades presenciais e on-line, muitos professores conseguem realizá-las de forma estimulante com recursos tecnológicos mínimos. Podem alterar o modelo tradicional de aula, com os alunos acessando os vídeos e materiais básicos antes, estudando-os, dando feedback para os professores (com enquetes, pequenas avaliações rápidas, corrigidas automaticamente). Com os resultados, os professores planejam quais são os pontos mais importantes para trabalhar com todos ou só com alguns; que atividades podem ser feitas em grupo, em ritmos diferentes e as

que podem ser feitas individualmente.

As escolas mais conectadas podem integrar melhor a sala de aula, os espaços da escola e do bairro e os ambientes virtuais de aprendizagem. Podem disponibilizar as informações básicas de cada assunto, atividade ou projeto em um ambiente on-line (Moodle, Desire2Learn, Edmond e outros), bem como fazer atividades com alguns tablets, celulares ou ultrabooks dentro e fora da sala de aula, desenvolvendo narrativas “expansivas”, que se conectam com a vida no entorno, com outros grupos e com os interesses profundos dos estudantes.

Todas as instituições podem implementar o ensino híbrido, misturado, tanto as que possuem uma infraestrutura tecnológica sofisticada como as mais carentes. Só depende do esforço de cada um. O ensino híbrido é uma proposta que está em andamento e é vislumbrado a partir da nossa realidade de agora em que as escolas estão fazendo uso do ensino remoto.

Remoto significa distante no espaço, distanciado. E foi essa forma de ensino (á distancia) que as escolas tiveram que se inserirem, com aulas online através de plataformas digitais ou de materiais impressos pegos diretamente na escola, para que os alunos não perdessem o ano letivo e nem ficassem prejudicados pelo distanciamento social causado pela pandemia do covid-19.

5. METODOLOGIA

5.1. Sobre a pesquisa: organização e caracterização

A elaboração do trabalho encontra-se estruturada a partir de referencial teórico já apresentado e adequado às discussões propostas, tendo em vista a busca de autores que trabalham as temáticas (Quadro 1):

Quadro 01 - Organização da estrutura teórica do trabalho.

TEMÁTICA	OBJETIVOS	ALGUMAS REFERÊNCIAS
Formação de professores de Geografia	Abordar o processo de formação do professor de Geografia buscando entender como este ocorre, que fatores devem ser considerados durante a formação e que habilidades/ saberes devem ser desenvolvidos durante a formação.	Helena Copeti Callai, Eduardo Donizeti Giroto, Antonio Nóvoa
A importância dos Estágios Supervisionados nas licenciaturas	Discutir o espaço ocupado pelos Estágios Supervisionados nas licenciaturas na perspectiva das suas contribuições para a formação de professores.	Antonio Nóvoa, Selma Garrido Pimenta, Núria Hanglei Cacete,
A relação teoria-prática na formação docente	Refletir acerca das implicações e importância de estabelecer relação entre os campos da teoria e da prática desde a formação inicial.	Maria do socorro lucena lima, Núria Hanglei Cacete, Isabel Cristina Scalabrin
Ensino Híbrido	Conhecer o que é o Ensino Híbrido analisando-o a partir do momento pandêmico vivenciado que impacta as atividades de estágio e o processo ensino-aprendizagem.	Jose Moran, Edsom Rogério Silva

Fonte: Organização da autora, 2020.

Este estudo possui natureza qualitativa, como boa parte das pesquisas realizadas na área da educação. Este posicionamento metodológico parte da perspectiva de que a pesquisa

qualitativa é capaz de viabilizar, devido a sua flexibilidade, o entendimento da problemática a ser investigada, na medida em que considera toda sua dinâmica incluindo, nesse contexto, a participação ativa dos envolvidos no processo de pesquisa. Para Ludke & André (1986, p. 12), a pesquisa qualitativa apresenta como uma de suas características predominantes a descrição dos dados, fato que pede ao pesquisador atenção ao contexto em estudo para que possa descrevê-lo com a maior quantidade possível de informações. Já a pesquisa exploratória, segundo Freitas e Pradonov (2013, p.51) quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto.

Como procedimentos metodológicos, contamos com a realização de pesquisa bibliográfica, esta pautada na leitura de autores que abordassem as temáticas referentes à formação docente em Geografia, à importância dos Estágios Supervisionados, ao processo ensino-aprendizagem da disciplina nos espaços escolares. Ressalte-se que, este plano de trabalho encontra-se em andamento, tendo em vista que parte dos estágios já foi realizada fato que possibilitou o delineamento desta proposta.

De modo a complementar o aporte teórico buscado e conferir maior concretude as análises pretendidas a partir da perspectiva qualitativa, a metodologia da observação foi de suma importância na realização do Estágio I. A prática de observação deve permitir ao aluno a construção de uma opinião própria a partir de um primeiro contato com a profissão docente, proporcionando o conhecimento do dia-a-dia escolar, das metodologias utilizadas pelo professor, da organização curricular da escola e, principalmente, dos desafios que norteiam a disciplina na escola. Sendo assim, o estágio tem como objetivo principal aproximar o aluno da realidade da sala de aula e da escola, e também mostrar a importância dos dados coletados / observados e a reflexão sobre eles.

Neste sentido, Freire (1992) ao atribuir a observação ao ato pedagógico analisa que:

Observar uma situação pedagógica é olhá-la, fitá-la, mirá-la, admirá-la, para ser iluminado por ela. Observar uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas sim fazer vigília por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela na cumplicidade pedagógica (p. 14).

A observação é também uma ferramenta de construção metodológica, ao passo que coloca o futuro docente em contato com a técnica de ensinar. Essa convivência entre o observado (o professor) e o observador (o estagiário), é muito importante, pois proporciona ao licenciando

compreender que a prática pedagógica do professor é histórica e se adequa a novas experiências e também a novas tecnologias. Sendo assim, a observação é um momento e uma ação de aprendizagem, tanto para o professor quanto para o estagiário, pois se o licenciando está aprendendo a técnica de ensino, o docente está aprendendo a lidar com a presença de um aluno diferente em sua aula.

Segundo Aragão e Silva (2012) em determinado momento, analisam que:

A observação é uma ferramenta fundamental no processo de descoberta e compreensão do mundo. O ato de observar pode desencadear muitos outros processos mentais indispensáveis à interpretação do objeto analisado, principalmente se for feito com o compromisso de buscar uma análise profunda dos fenômenos observados (p. 58).

Pode-se dizer que a prática de observar nos leva a uma percepção mais aprofundada acerca das diversidades existentes na escola e na própria prática docente, abrindo um leque de possibilidades para reflexão em torno dos principais temas que se referem à educação e, sendo assim, é uma parte indispensável na formação docente. Através da observação é possível enxergar as problemáticas e solucioná-las de forma coerente com a realidade educacional local, durante a mesma o licenciado cria e recria ações independentes e sociais para obter melhores resultados no futuro como professor.

A prática da observação como um dos caminhos metodológicos para a pesquisa desenvolvida a partir dos Estágios Supervisionados, e que por tanto tempo se deu de forma presencial dentro das salas de aula, teve que se adequar às perspectivas do momento vivido pela sociedade atualmente. Em virtude da pandemia esse acompanhamento das aulas ocorreu no formato online e por meio de depoimentos de professores regentes sobre suas turmas, suas experiências com as salas de aula virtuais, sobre o uso de recursos como computadores, celulares, tablets entre outros meios de comunicação.

Ademais, cabe destacar que o cenário peculiar ressalta a necessidade de preparação dos futuros docentes aos mais diversos contextos que podem alcançar o processo educativo e a prática docente, entre desafios e possibilidades.

5.2. Caracterização da área de pesquisa

O Colegio Menino Jesus foi fundado em 25 de outubro de 1995 tendo como fundadora Maria de Fatima Nunes Rabelo, ela é a fundadora e também é diretora desde 1995 até hoje. O colégio está localizado na Rua Doutor Manoel Dantas nº 41 no centro da cidade de Teixeira-PB. O mesmo suspendeu suas atividades presenciais dia 17 de março de 2020, diante

do momento de pandemia pois o colegio dispõe de aulas de (segunda a sexta-feira) que vai do bercario ate o 3ºano do ensino medio, com 380 alunos matriculados no ano letivo de 2021, ele aderiu ao uso do aplicativo zoom e a plataforma clipescola, desde de 2020, quando eu fiz meu estágio supervisionado I contava com uma infra estrutura de: 19 salas dentre elas (salas de aula, professores, direção, coordenação, biblioteca), 8 banheiros (masculinos e femininos), 3 corredores, 1 cantina, 1 área de recreação, 1 quadra poliesportiva e também uma área externa ambiental tendo piscina (adulto e infantil).

Durante a pandemia com a flexibilização das regras de isolamento social que houve como abertura de todos os comércios e sem alunos no interior do colégio, a direção da escola optou por uma pequena reforma na estrutura do seu prédio, no momento escola dispõe de: 1 secretaria financeira, 1 direção, 1 almoxarifado, 1 biblioteca, 1 cantina, 1 laboratório de ciências, 1 sala de professores, 6 banheiros (femininos e masculinos), 2 corredores, 14 salas de aula, 2 piscinas (infantil e adulto), 1º quadra (menor), área de recreação, parque infantil, 2º quadra (maior). Outra mudança ocorrida foi que escola parou de usar a plataforma clipescola, passando a fazer uso somente da plataforma digital zoom, google classroom e google forms.

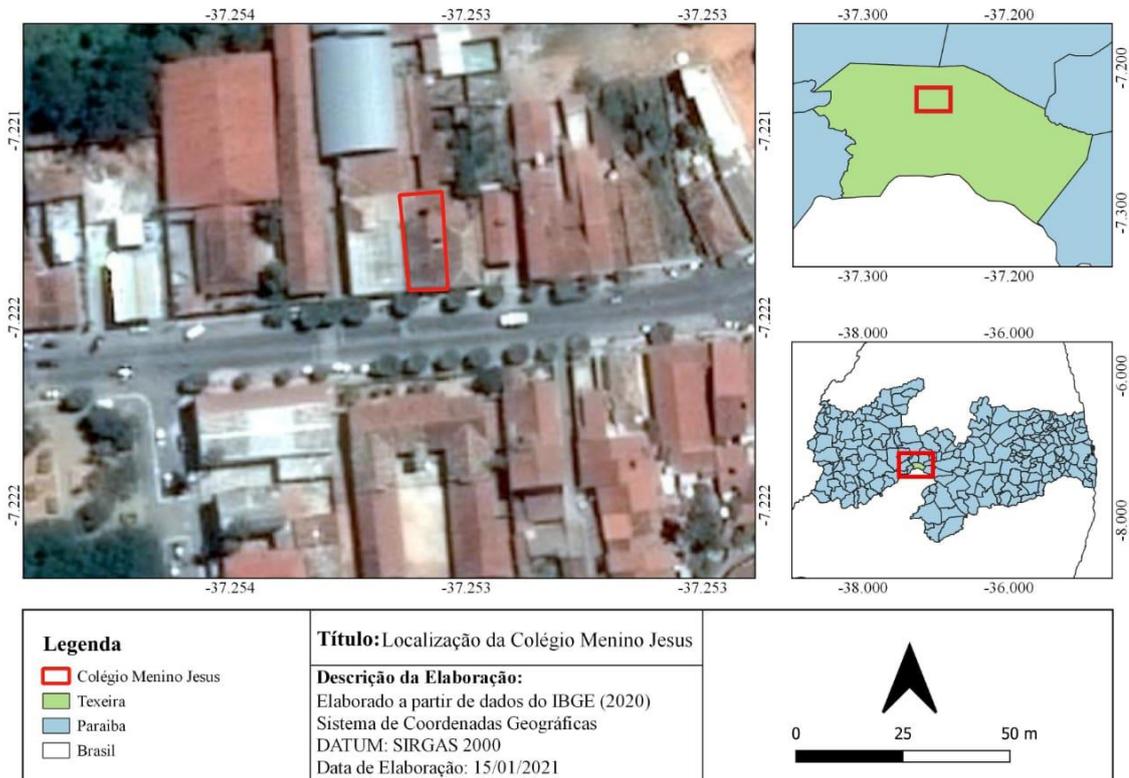
Figura 1 – Frente do prédio do Colégio Menino Jesus.



Fonte: GOMES, M.T.S.S. (2021)

Mesmo depois da reforma a fundadora optou por não colocar letreiro na frente do prédio do colégio, pois, a escola já é muito conhecida na cidade como o castelo, onde estuda os príncipes e as princesas da cidade, por sua estrutura frontal ter essa aparência de um castelo a fama pegou e todas as regiões próximas à reconhece como o castelo de Teixeira-PB.

Figura 2 - Localização do Colégio Menino Jesus.



Fonte: PEREIRA, J. A.V. (2021)

A turma do 7º ano “A” conta com 25 alunos e o 7º ano “B” com 24 alunos, com uma faixa etária de 12 e 13 anos de idade, somando um total de 49 alunos já que as duas turmas foram unificadas para assistirem juntas as mesmas aulas. Boa parte da turma é participativa, fazem indagações, abrem a câmera, interagem bastante na aula e também temos alguns alunos tímidos aqueles que não gostam de se exporem, nem de abrir a câmera e ficam a maioria do tempo só observando e só interagem através do chat. Como método de aprendizagem pedimos aos alunos para fazerem a leitura do material antes da aula, tendo feito isso realizam muitos questionamentos e dialogam bastante com seus conhecimentos prévios a respeito do assunto. Com isso a aprendizagem é boa, mesmo diante do momento vivido e do novo método de aula que se faz preciso. Já as dificuldades se dá através de vários fatores: A qualidade da internet, a localidade do aluno, a mundança do tempo durante a aula da semana, a falta de atenção de alguns alunos durante a explicação, as distrações que aparecem durante a aula e acabam tirando o foco deles, entre outros.

O estágio supervisionado II (regência) teve um período que foi programado de 05 de outubro até 18 de dezembro, ocorreu em uma turma do 2º ano do ensino médio, a turma conta com 25 alunos matriculados no letivo de 2020, com uma faixa etária entre 15 e 16 anos de

idade, com sua maioria composta por meninas, esses alunos são de diferentes cidades como: Desterro, Cacimbas, Maturéia e a própria Teixeira.

Diferente da turma do 7ºano (fundamental) a turma do 2º ano (médio), os alunos não gostavam de interagir com a aula, não abriam a câmera; não faziam perguntas; não faziam colocações; não tiravam dúvidas, ficavam só ouvindo a aula. segundo a professora regente eles só gostavam de interagir no grupo da turma no WhatsApp, o qual esse grupo é restrito a professora regente e os alunos.

6. RESULTADOS

Os resultados apresentados através deste trabalho são produtos de uma experiência única no que diz respeito à realização dos Estágios Supervisionados I e II para a formação de professores de Geografia. Uma vez atingida pela pandemia do COVID-19 a sociedade teve várias de suas atividades transformadas, entre elas as inseridas no campo educacional.

Instituições públicas e privadas de ensino tiveram suas aulas paralizadas por tempo indeterminado, e os estágios de todos os cursos foram suspensos acompanhando essa decisão. A alternativa para esse momento atípico foi a adesão ao ensino remoto emergencial, no qual as aulas remotas/online passam a fazer parte do cotidiano de alunos e professores. O objetivo consistiu em minimizar os impactos causados pelo distanciamento social, para que os alunos não ficassem prejudicados e perdessem o ano letivo. Essa realidade pediu também aos futuros docentes, que estavam exatamente passando pelo momento do estágio, que se adaptassem a essa nova forma de ministrar aulas.

O novo contexto coloca em discussão a necessidade de uma formação que oriente ao uso das novas tecnologias como meio de inovação e também como único meio diante de uma situação como a pandêmica. Assim, a observação e a regência se deram de forma online e nos mostrou que temos que aprender a trabalhar desta maneira desde o estágio.

Uma das primeiras observações foi a da relevância de que os professores estejam atualizados e engajados com o uso dos novos meios de comunicação e das novas tecnologias, o que nem sempre acontece, pois alguns tem que se virarem sem treinamento e o pouco incentivo que tem é a vontade própria e necessidade agora diante do momento, aqueles que não estão atualizados acabam ficando pra trás, o que não é o caso dos professores da escola em que eu estagiei, lá eles receberam treinamento e incentivo de como trabalhar diante do uso principal das novas tecnologias para dá aula, aquele professor apenas de livro e quadro branco (lousa), já vem sendo deixado de lado ao poucos faz algum tempo, com a chegada das novas tecnologias e o acesso fácil da maioria dos alunos a essas novidades, tem feito com que os professores fossem ao encontro delas também para não serem surpreendido pelos próprios alunos.

O uso de plataformas digitais agora é uma realidade da profissão docente, e foi possível verificar que nem todos os profissionais se mostram receptivos com a essa nova demanda. Fazer uso desses meios para ministrar aulas implica ir muito além da busca por um complemento ou uma novidade na internet para melhorar a aula e chamar mais a atenção dos alunos, significa estabelecer novas estratégias de planejamento e organização das aulas de modo que os

objetivos traçados para a abordagem dos conteúdos sejam alcançados. Dessa forma, muitos professores estão tendo que se adequar e se acostumar com essa era digital, eles tem que estar sempre buscando inovar, usando diferentes estratégias pedagógicas e trazendo coisas novas para que as aulas não se tornem cansativas, com um caráter mnemônico e abstrato.

A turma 2017 de licenciandos em Geografia da UEPB, na modalidade EAD, nós da turma Geografia 2017, foi a primeira turma a experienciar a realização do estágio no formato remoto. Tratou-se de um grande desafio que teve início desde a inserção de todos os graduandos em suas escolas campo de estágio, percorrendo a observação das aulas e nos acompanhando até a finalização do Estágio Supervisionado I, o que veio a ocorrer novamente na regência das aulas e foi até o final do Estágio Supervisionado II . É preciso enfatizar as dificuldades, mas ressaltar que os professores em regência estão conduzindo suas aulas da melhor maneira, dentro do que é possível e apesar dos impasses de várias naturezas. Ainda existiam docentes que se mantêm presos à metodologias antigas com medo de inovar e não se adaptar as novas tecnologias, mas diante dos acontecimentos tiveram que aderir de forma repentina a nova era digital, este fato oportuniza um leque de novas possibilidades levando a todos os envolvidos com as atividades inerente ao magistério a um alto nível de conhecimento, pois quando nos tornamos pesquisadores ativos estamos sempre abertos ao novo.

As atividades do Estágio I (de observação) foram realizadas durante o mês de junho de 2020, acontecendo de forma remota devido ao fechamento das escolas por causa da pandemia do corona vírus (covid 19). O que parecia algo impossível se tornou real a partir de relatos da professora regente e da participação em algumas aulas online das turmas do 7ºano “A” e “B” que foram unidas em so turma para as aulas remotas, através de plataformas digitais a convite da própria professora. A escola campo de estágio Colégio Menino Jesus (escola particular) aderiu ao uso do aplicativo Zoom e a Plataforma Clipescola.

A professora regente e os alunos da turma de Geografia do 7ºano “A” e “B” que foi observado me receberam muito bem, a princípio os alunos ficaram tímidos, mas na segunda aula eles já estavam se adaptando com a minha presença na aula. Uma das minhas inquietações foi descobrir o que a professora regente estava achando em relação a todas as mudanças trazidas pelo ensino remoto. Ao indagar essa questão pude entender que ela observa a situação como uma experiência desafiadora, trabalhar com o ensino remoto não estava nos planos dela tanto pela questão da acessibilidade de alunos e professores a uma internet de qualidade para a realização das aulas, quanto pela falta de compreensão das leituras e necessidade de adaptações do planejamento e da busca por novos caminhos para a abordagem dos conteúdos geográficos.

A turma do 7ºano “A” conta com 25 alunos e a turma do 7ºano “B” com 24 alunos, a professora regente junto com a coordenação da escola optaram por juntar as duas turmas na mesma aula, as aulas com duração de 40 minutos começavam sempre às 14h40min e terminando às 15h20min, apenas uma vez por semana (na segunda-feira).

Para aqueles que conseguem ou não acessar a aula na hora certa, ou não conseguem acompanhar online, as aulas sempre foram gravadas e disponibilizada no You Tube, no canal da escola. Essa foi a estratégia adotada tendo em vista nenhum aluno ser impossibilitado de assistir as aulas.

A primeira semana do estágio reпреntou a aproximação com a professora e com a turma, foi um momento tranquilo de aprendizado e sondagem acerca do contexto de pesquisa. A aula teve 40 minutos e foi realizada através da plataforma digital Zoom, o conteúdo trabalhado foi “Industrialização Brasileira”, e segundo o relato da professora a participação dos alunos foi ótima, eles interagiram bastante com perguntas e a socialização do assunto em um momento explicativo, houve uma roda de conversa entre os alunos. O Quadro 02 apresenta, de forma sintetizada, os encaminhamentos e as primeiras impressões acerca da turma:

Quadro 02 - Primeiras impressões sobre a turma e sua participação na aula.

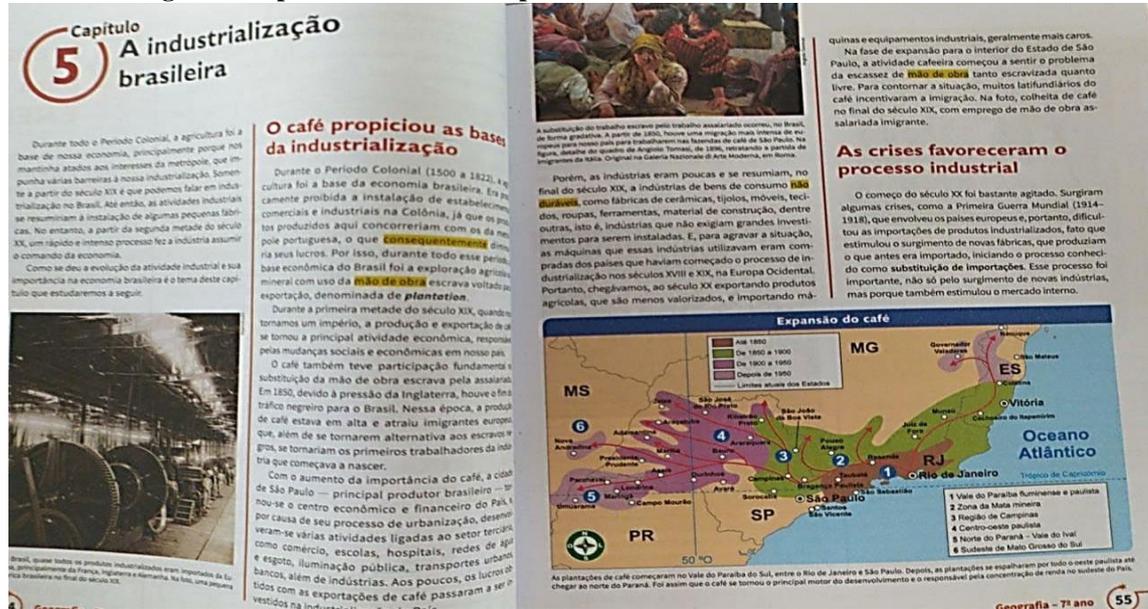
Conteúdo trabalhado	Industrialização Brasileira
Plataforma digital	Aplicativo zoom.
Duração da aula	40 minutos.
Participação dos Alunos	Ótimo.
Atividades	Houve uma roda de conversa entre os alunos.
Material didático	Livro.
Desafios	O acesso e a qualidade da internet.
Possibilidades	Investimentos para obter melhores recursos tecnológicos.

Fonte: Organização da autora, 2020.

Conforme exposto, o único material disponível foi o livro didático, material disponível para todos os estudantes do ensino básico. Um dos desafios observados foi o acesso à internet e a qualidade da mesma, devido a localização dos alunos e as chuvas que caíam na região e em regiões vizinhas, pois a escola tem alunos de outras cidades como Maturéia, Cacimbas, Desterro, Teixeira, tanto na zona rural quanto na zona urbana. Cabe destacar que, foi muito importante um planejamento adequado que levou em consideração o contexto excepcional

vivido, de modo que a abordagem dos pontos mais relevantes acerca do conteúdo proposto fosse possível (foto 02)

Foto 02 - Imagem do capítulo trabalhado na primeira aula.



Fonte: Acervo da autora, 2020.

A segunda semana se deu através de uma participação online, tudo ocorreu por um convite feito pela professora para entrar em sua aula, usando um link disponibilizado por ela mesma para que eu pudesse usar a plataforma Zoom e dessa forma observar sua aula. Dando continuidade à abordagem do conteúdo sobre Indústria, a discussão nesse momento foi sobre o sub tópico “As crises favoreceram o processo industrial”, os alunos se mostraram bastante atentos e participativos trazendo muitos questionamentos para a aula. Entretanto, foi possível verificar que o uso exclusivo do livro didático, apesar de principal recurso, ainda deixou a desejar fazendo observar dificuldades na compreensão da aula.

Quadro 03 - Síntese da segunda aula.

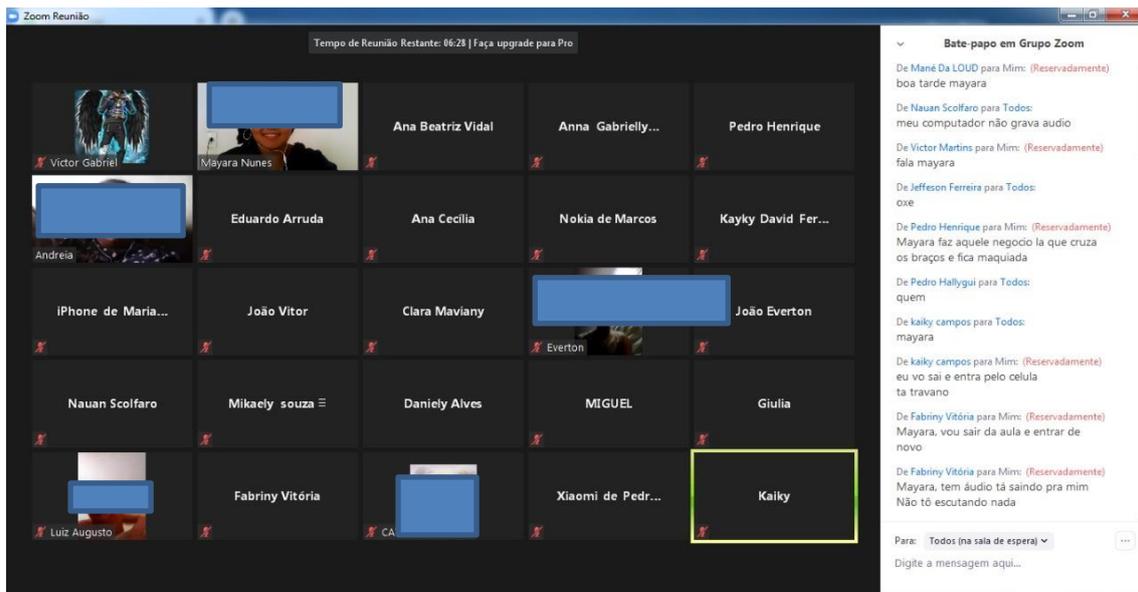
Conteúdo trabalhado	As crises favoreceram o processo industrial.
Plataforma digital	Aplicativo zoom.
Duração da aula	40 minutos.
Participação dos Alunos	Ótimo.
Atividades	Foi passado um questionário para casa.
Material didático	Livro.
Desafios	Dificuldades para compreensão da aula.

Possibilidades	A prática de mais leitura com calma para fazer uma boa interpretação.
-----------------------	---

Fonte: Organização da autora, 2020.

Nessa aula foi aplicado um questionário junto aos alunos, para que os estudantes trouxessem suas respostas no encontro seguinte, a entrega posterior representou uma estratégia para que eles realizassem a leitura com calma com vistas a uma boa interpretação e assim resolver o questionário. Em especial no momento de distanciamento social, a leitura interpretativa precisa ser trabalhada cada vez mais, por isso, as leituras e a explicação se deram de forma lenta para que todos acompanhassem e compreendessem o assunto. Fizemos um registro fotográfico, foram poucos os que se disponibilizaram a ligar a câmera para serem vistos na foto (foto 03).

Foto 03 - Imagem da turma, obtida pelo print da tela durante a aula



Fonte: Autora, 2020.

A terceira semana de observação ocorreu de forma tranquila, e dessa vez a abordagem se referiu ao processo de desconcentração industrial. Mais uma vez foi usado apenas o livro como recurso didático, a turma com excelente participação, sempre atentos ao assunto e com questionamentos, na turma tem uns que são tão tímidos que não conseguiram usar vídeo-áudio para transmitir seus conhecimentos a respeito do assunto, alguns usaram somente o áudio e outros participaram apenas através do bate-papo.

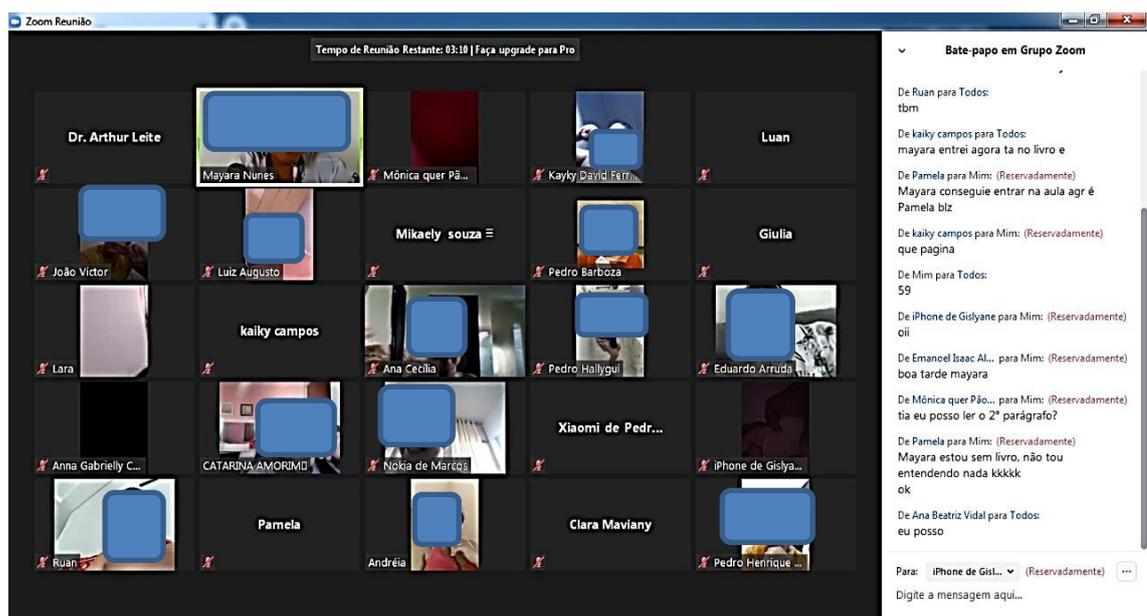
As informações encontram-se sintetizadas no quadro que segue:

Quadro 04 - Síntese da abordagem do assunto “Desconcentração Industrial”

Conteúdo trabalhado	Desconcentração industrial.
Plataforma digital	Aplicativo zoom.
Duração da aula	40 minutos.
Participação dos Alunos	Excelente.
Atividades	Cada aluno deu sua opinião formando um debate.
Material didático	Livro.
Desafios	A timidez de alguns alunos.
Possibilidades	Desenvolver atividades onde os alunos percam a timidez para que possa ter melhor exposição de seus pensamentos.

Fonte: Organização da autora, 2020.

No decorrer dos encontros um traço marcante da turma foi a timidez, muitos alunos se quer ligam suas câmeras para que possam ser visualizados, outros não participam apenas se limitando a escutar o que é colocado pela professora. Tendo em vista que o distanciamento social representa uma situação sobre a qual ainda não temos previsão de fim, é preciso desenvolver formas de quebrar essa timidez, , mas mesmo com toda timidez alguns se disponibilizam a ligar a câmera na hora do registro fotográfico.

Foto 04 - Imagem dos alunos durante a aula sobre “Desconcentração Industrial”

Fonte: Autora, 2020.

A quarta e última semana de observação se deu no dia 29 de setembro de 2020, através de

uma participação online durante a aula. Finalizando o assunto anterior agora com o sub tópico “A inserção do Brasil na Terceira Revolução Industrial”, a discussão transcorreu a partir da explanação da professora e das intervenções, mesmo tímidas, dos estudantes.

Quadro 05 - Síntese da última aula observada.

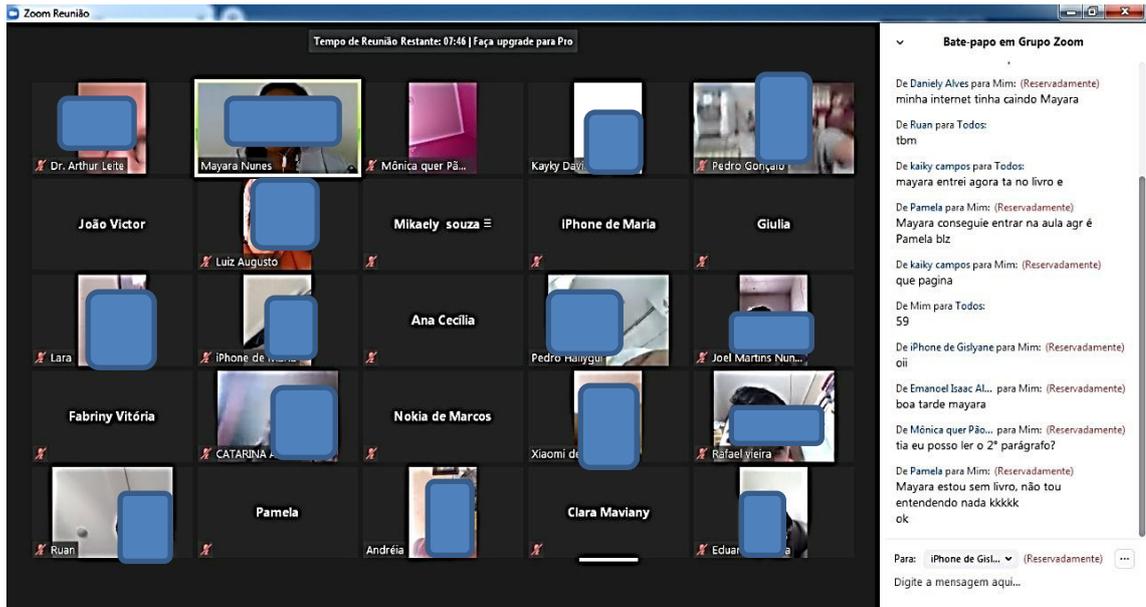
Conteúdo trabalhado	A inserção do Brasil na Terceira Revolução Industrial.
Plataforma digital	Aplicativo zoom.
Duração da aula	40 minutos.
Participação dos Alunos	Excelente.
Atividades	Exercício de verificação de conhecimento.
Material didático	Livro.
Desafios	A dificuldade de interpretação de texto.
Possibilidades	Leitura

Fonte: Organização da autora, 2020.

A questão da dificuldade de interpretação de texto é um problema que se encontra também no ensino presencial, deduzimos então que esse problema vem se arrastando desde as bases da educação já que o ensino é visto como um conjunto de elementos, então a deficiência na questão interpretativa em Geografia vem das lacunas existentes no processo de alfabetização, se acentuando diante desse momento em que os alunos tem que estudar em casa (online), essa modalidade de estudo depende de vários fatores como: a organização de uma rotina de estudos ponto no qual a maioria do alunado tem dificuldades para se organizar.

A disponibilidade e condições dos pais para auxiliarem esses estudantes também é uma grande dificuldade a ser enfrentada por esses alunos, e muitas vezes eles não têm um lugar reservado para o momento de estudo ficando expostos a várias situações que na maioria das vezes tiram sua concentração do assunto que está sendo aplicado fazendo com que percam o foco dos estudos, entre outros. Depreende-se, assim, que é necessário sempre inovar e tornar as aulas mais atrativas.

Figura 05 - Imagem da última aula com as turmas envolvidas no estágio.



Fonte: Autora, 2020.

O último dia de Estágio Supervisionado I foi bem proveitoso com a participação dos alunos que já estavam a vontade com a minha presença durante a aula, o que fez com que eles sentissem firmeza para fazer perguntas e colocações sobre o assunto de maneira espontânea.

O Estágio Supervisionado II, aconteceu ainda diante do momento de pandemia vivido mundialmente. Esse estágio, dedicado à regência em Geografia no ensino médio, se deu no contexto do ensino remoto para o qual muitos dos professores regentes não estavam preparados, mesmo assim esses profissionais tiveram que se adaptar à nova realidade tendo em vista que esse foi o caminho encontrado para que as aulas não fossem totalmente paralisadas e os estudantes não tivessem o ano letivo de 2020 totalmente prejudicado.

O período do estágio supervisionado de regência aconteceu do dia cinco de novembro (05-10-2020), ao dia dezoito de dezembro (18-12-2020) e, devido a pandemia do novo coronavírus, mais uma vez não foi possível ir até à escola presencialmente, tivemos que nos atermos ao ensino remoto, com o uso de espaços virtuais de aprendizagem onde trabalhamos com livro didático, questionários e slides, em aulas expositivas e dialogadas.

Através da plataforma digital *Zoom* e do *Google Classroom*. O uso da observação foi muito importante, pois mesmo se tratando do estágio de regência a observação está sempre presente e é através dela que notamos a didática, dinâmica e entre outros pontos positivos que podem nos ajudar no momento da nossa regência.

Para alguns estagiários houve uma grande dificuldade de encontrar escola campo de estágio para o desenvolvimento das atividades referentes a essa etapa da formação inicial,

mas com a ajuda dos tutores do curso EAD e de alguns colegas que se disponibilizaram a ajudar nesse processo de busca, o problema foi solucionado. Não diferente de outras atividades, os estágios também enfrentam impasses em sua realização a exemplo de contradições entre o combinado entre estagiário e professor regente, discordâncias em diversos aspectos, etc.

Algumas experiências foram desenvolvidas de maneira síncrona, outras assíncronas e outras de forma a contemplar as duas perspectivas de interação, o que corresponde ao ideal. Nesse sentido, alguns graduandos tiveram a possibilidade de realizar atividades apenas de forma assíncrona (na produção de exercícios de fixação de aprendizagem, material explicativo do assunto abordado e entre outros), pois o professor regente não trabalha com aulas online, apenas com disponibilização de material didático no *Google Classroom* plataforma digital que somente o professor regente e os alunos têm acesso.

Como forma de sanar tais lacunas, e pensando nesses alunos que não tiveram a chance de participar de forma síncrona (com aulas online), a professora da disciplina de Estágio Supervisionado II ofereceu sua aula semanal para que os estagiários que quisessem dar uma aula de 10 a 20 minutos sobre algum dos assuntos do 1º ao 3º ano, que ela mesma nos disponibilizou via WhatsApp no grupo de estagiários e na plataforma da disciplina no curso.

Aqueles que tivessem interesse em ministrar a aula, precisaram apenas procurar a professora, marcar o dia da aula e então se preparar para a atividade diante dos colegas de turma. Não era obrigatório, mas ela estendeu o convite a todos os estagiários como uma forma a mais de serem avaliados pontos como postura, comportamento, a didática usada, a maneira de explicar o assunto entre outros fatores importantes para a realização de uma aula.

No meu caso, eu não tive dificuldade de encontrar escola, pois minha regência (estágio supervisionado II) foi na mesma escola da minha observação (estágio supervisionado I), a regência deu-se forma síncrona (através de aulas online na plataforma digital *Zoom*) e de forma assíncrona (através da elaboração de um slide e da elaboração de exercícios de fixação de aprendizagem para o assunto abordado semanalmente).

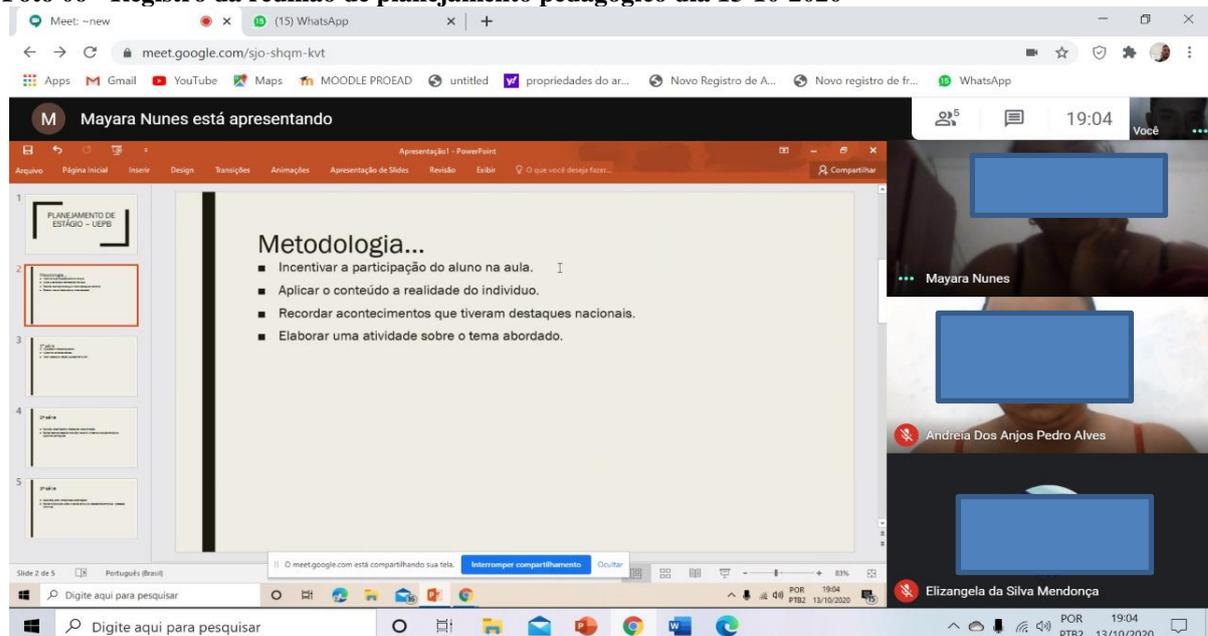
No dia 06 de novembro a professora regente da turma do 2º ano do ensino médio, me enviou o material (PDF) a ser trabalhado na primeira aula de regência, que aconteceria dia 09 de novembro, mais não foi possível devido a ser semana de provas na escola, então dia 13-10-2020 aconteceu uma reunião de planejamento pedagógico, na qual participaram: a professora regente, eu e mais três colegas que também estagiaram com ela sendo que em turmas diferentes, então na mesma reunião aconteceram todos os planejamentos (do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio), ficando definido que eu faria a regência na primeira aula, observaria a segunda para eu

não me perder no assunto (já que são aulas seguidas) e a metodologia a ser usada nas aulas de regência, que foi a seguinte:

- Aplicar o conteúdo de acordo com a realidade do indivíduo (ou seja, trazer o assunto para o dia a dia do aluno);
- Incentivar a participação do aluno na aula;
- Elaborar slides sempre que preciso;
- Recordar acontecimentos que tiveram destaques nacionais (referente ao assunto);
- Explicar o assunto da forma mais clara possível;
- Elaborar questionário sobre o assunto abordado.

Segue o registro da reunião dedicada ao planejamento das atividades de estágio:

Foto 06 - Registro da reunião de planejamento pedagógico dia 13-10-2020



Fonte: MATIAS, J.V. (2021)

Daí então, era só começar a regência dia 16-10-2020 que seria a aula da semana, o que novamente não foi possível devido a semana de recuperação de notas das provas feitas na semana anterior, fato que mostra a importância de um planejamento flexível e adaptável à realidade e aos imprevistos que podem ocorrer na realidade escolar. Por esse motivo a minha regência só se iniciou de fato dia 23-10-2020, já que as aulas só aconteciam uma vez por semana, na sexta-feira, em duas aulas seguidas de 40 minutos cada (a primeira com início às 14:00 e encerramento às 14:40 então a professora regente encerrava a aula e pedia para entrar na segunda aula usando o mesmo link, a aula começava às 14:45 e se encerrava às 15:25). A

turma de 25 alunos contava com a presença de no máximo 12 alunos na aula. Toda semana eu estudava e me preparava para explicar o assunto abordado e elaborava um questionário de 10 questões dentro do assunto explicado.

O uso da observação foi fundamental mesmo se tratando do estágio de regência, uma vez que essa ação permite traçar caminhos para a nossa própria regência auxiliando a entender as necessidades da turma e planejar nossas ações com mais objetividade e segurança. As aulas de regência aconteceram de duas formas síncronas e assíncronas:

- ❖ **Síncronas**, através de aulas online pela plataforma digital *Zoom*;
- ❖ **Assíncronas**, através dos exercícios de fixação de aprendizagem enviados para a professora regente para ela disponibilizar no *Google Classroom*, plataforma digital a qual somente os alunos e a professora regente têm acesso.

Além de elaborar os questionários semanais sobre o assunto abordado, no dia 27-11-2020, penúltimo dia de regência elaborei também um questionário com seis (06) questões sobre como estava sendo o ensino remoto para eles e para a professora regente. Nesse questionário em uma turma de 25 alunos, apenas oito (08) alunos e professora regente responderam às perguntas, que eram simples de responder, 19 destas eram 3 de responder (sim ou não), 1 para marcar (bom, ruim, regular ou legal), 1 para dizer se o ensino está (mais fácil ou mais difícil), 1 questão subjetiva para eles falarem quais dificuldades que eles encontraram no ensino remoto e em todas elas pedia para responder o porquê da resposta.

Em equipe com os outros estagiários e a professora regente elaboramos um único questionário sobre ensino remoto para ser repassado nas três turmas chegando em um total de 74 alunos e aí então nesse questionário obtivemos sucesso de 100%, onde todos os alunos responderam ao questionário.

Questionário aplicado com as três turmas de estágio (74 alunos) da professora regente, sobre o ensino remoto:

Perguntas	Respostas			
	Bom	%	Ruim	%
Como você avalia o ensino remoto?	50 alunos	68 %	24 alunos	32%
Como você avalia a aprendizagem?	40 alunos	54 %	34 alunos	46%
Como foi o processo de adaptação?	50 alunos	68 %	24 alunos	32%
Perguntas	Respostas			
	Sim	%	Não	%

Você gosta da disciplina de Geografia?	60 alunos	81 %	14 alunos	19 %
Aprova o ensino remoto para 2021?	45 alunos	61 %	29 alunos	39 %
O ensino remoto atende as necessidades dos alunos?	30 alunos	41 %	44 alunos	59 %
Total	Alunos	%		
	74 alunos	100%		

As atividades de regência aconteceram em uma turma do 2º ano do ensino médio do Colégio Menino Jesus da cidade de Teixeira-PB. A professora regente me recebeu muito bem, a turma não demonstrou nenhuma reação negativa e nem positiva, mas também não deu para saber ao certo, porque eles mal falavam durante as aulas que aconteciam apenas uma vez por semana na sexta-feira, em duas aulas seguidas.

O primeiro dia de regência aconteceu no dia 23-10-2020, das 14:00hs as 14:40hs a primeira aula e a segunda aula das 14:45hs as 15:25hs, com duração de 40 minutos cada, aulas síncronas através plataforma digital zoom, foi usado o livro didático e slides, estavam presentes na aula 12 alunos, com participação regular.

Logo alguns alunos notaram minha presença na aula e ficaram curiosos, a professora regente falou para eles que eu iria participar das aulas dela, pois eu era aluna da UEPB e estava ali fazer meu estágio de regência na turma deles, então me apresentei e já comecei de fato minha regência, tendo em que eu já havia perdido duas semanas de regência devido as provas e as recuperações aplicadas na turma quanto antes iniciassem melhor.

O assunto a ser abordado era sobre a “Revolução industrial”, a professora regente já havia me disponibilizado o material e me dado algumas orientações, me atribuiu a tarefa de produzir uma apresentação em slides a ser usada durante a aula e também fiquei com a responsabilidade de elaborar um exercício de fixação de aprendizagem para ser aplicado com a turma ao final da aula.

As atividades desenvolvidas foram: explicação do assunto e aplicação de um questionário de aprendizagem, para a qual foi possível observar alguns desafios como a falta de atenção e interpretação dos alunos, mas também se verificaram as possibilidades para fazer acontecer a aula, a exemplo da leitura do material com atenção e profundidade.

Como eram duas aulas seguidas, havíamos combinado que eu começaria a explicação do assunto na primeira aula e ela daria continuação na segunda aula e foi dessa forma que fizemos, comecei explicando a primeira parte do assunto, no momento da minha explicação fiz uma pergunta acerca do assunto e nem um dos alunos me respondeu, então eu mesma respondi e dei continuidade a explicação.

Às 14:40hs, a professora regente encerrou a primeira aula e pediu que entrássemos no mesmo link, assim as 14:45 entramos para a segunda aula na qual fiquei só observando e percebi que o comportamento dos alunos na aula dela era praticamente igual ao comportamento que tinham tido na minha aula, não falavam nada, não abriram a câmera, não fizeram perguntas e apenas responderam duas ou três perguntas.

A professora regente falou que iria postar o questionário no *Google Classroom* essa plataforma é fechada e só quem tem acesso é a professora regente e os alunos, e então ela encerrou a aula as 15:25hs. Na segunda aula dia 30-10-2020, entrei na aula através da plataforma digital zoom e fui logo dando “boa tarde” e somente um ou dois me responderam, a professora regente já havia me falado que em alguns dias eles mal respondiam o “boa tarde”, ainda assim, comecei minha aula dando continuação ao assunto “Revolução industrial”, com a presença de 12 alunos na aula, o que indicava participação baixíssima, fiz minha explicação como havia me preparado, na primeira aula das 14:00hs as 14:40hs, e na segunda aula fiquei observando eles, e igualmente na aula anterior eles ficaram só na observação, não perguntaram nada, não abriram a câmera, ou seja, não interagiram com a aula, quando fiz uma pergunta relacionada ao assunto ninguém me respondeu, então eu mesma tive que responder e da mesma forma foi com a aula da professora regente que aconteceu das 14:45 as 15:25.

Eu já havia elaborado e enviado o questionário com 10 questões sobre a segunda parte do assunto, para professora regente postar no classroom e assim encerramos a aula. O material didático usado foi: o slide e o livro didático. Quanto às atividades desenvolvidas foram: explicação e questionário de fixação de aprendizagem. Um dos desafios percebidos durante a aula foi procurar vencer a timidez dos alunos. Uma das possibilidades foi desenvolver atividades em que os alunos perdessem a timidez para que pudessem melhor expor seus conhecimentos e suas opiniões.

Dando continuidade meu terceiro dia de regência 06-11-2020, na turma do 2ºano do ensino médio, contamos com a presença de 12 alunos, com excelente participação, das 14:00hs as 15:25hs, aulas síncronas pela plataforma zoom, nesta aula começamos o assunto “Principais regiões industriais do Brasil e do mundo”, utilizamos o livro didático e um slide que a professora regente já disponibilizava sobre ele, entrei na aula com objetivo de explicar o assunto durante a primeira aula, mais não foi possível devido à instabilidade da minha internet.

Com apenas 4 minutos de aula a minha internet ficou sem sinal e depois voltou, mais ficava indo e voltando, já que a professora regente iria pedir um trabalho extraclasse valendo nota (de 0 a 10) com um prazo de entrega até dia 11-11-2020 até as 13:00 da tarde e também lhes enviaria o questionário com 10 questões, que eu mesma havia elaborado sobre o assunto,

então para não atrapalhar o raciocínio dos alunos durante da explicação, pedi pra ela explicar o assunto para os alunos, já que eu ficava entrando e saindo da aula a todo momento.

Ainda assim, no final da segunda aula consegui participar um pouco da explicação e pude observar uma excelente participação dos alunos com questionamentos e colaborações sobre o assunto algo que ainda não havia acontecido nas aulas anteriores, fiquei muito feliz com isso, nos momentos finais da aula pedi licença a professora regente e parabeneizei a eles pela participação na aula, falei sobre a importância da participação deles nas aulas, pedi para nas próximas aulas participarem, abrirem as câmeras, fazerem questionamentos ou acrescentando algo sobre o assunto, tudo isso, com o objetivo de incentiva-los a participarem mais das próximas aulas.

Atividades desenvolvidas: Explicação do assunto e aplicação de um trabalho extraclasse e um questionário de fixação de aprendizagem. O principal Desafio observado nesta aula: A instabilidade da internet. quais as Possibilidades necessárias para que aconteçam as aulas? Investimentos em uma internet de melhor qualidade.

A aula ocorreu normalmente dia 13-11-2020, dando continuidade ao assunto “principais regiões industriais do Brasil e do mundo”, com horário das 14:00hs as 15:25hs em aulas síncronas através da plataforma digital zoom, com apenas 08 alunos presentes na aula com uma participação baixíssima como ocorrido em outra aula e diferente da aula passada na qual eles estavam bem participativos. Minha participação também foi pouca devido à chuva ocorrida na minha localidade, minha internet ficou travando e caindo a todo momento. fez-se o uso de slide e do livro didático. As atividades desenvolvidas foram: Explicação e questionário de fixação de aprendizagem. Desafios encontrados: Novamente o acesso da internet. Quais as Possibilidades para o momento? Esperar o tempo melhorar (parar a chuva).

O que se pode perceber ao finalzinho da aula foi a euforia deles diante do momento político vivido em seus municípios e com a aproximação do dia das eleições que acontecera dia 15-11-2020, então eles estavam ansiosos por se tratar do seu primeiro voto e bem desatentos da aula, sem abrir as câmeras, sem questionamentos, sem contribuições ou seja só na observação. Eles têm um grupo de WhatsApp da turma onde segundo a professora regente eles são mais ativos do que na aula, ela pediu autorização para me adicionar nesse grupo, mais não foi autorizada. Dessa forma eu não tive acesso a esse grupo e presenciar essa interação da turma.

Nesta aula do dia 20-11-2020, foi feito o uso somente do livro didático, a aula foi das 14:00hs às 15:20hs, ficamos as duas aulas direto, 1:20hs (uma hora e vinte minutos), disponível para receber, corrigir e devolver os questionários. a professora regente não estava em condições de dar aula pela a plataforma digital “zoom”, pois ela estava com problemas pessoais,

mais para não perder a aula, ela preferiu apenas fazer a ponte entre eu e os alunos, minha participação foi assíncrona apenas com a correção do questionário que eu mesma elaborei sobre o assunto, “principais regiões industriais do Brasil e do mundo” e que a professora regente postou google classroom, para que eles pudessem responder e enviar de volta pra ela no WhatsApp, e ela me enviava para que eu pudesse fazer a correção e devolver pra ela todos corrigidos e assim ela repassava de volta pra eles individualmente, via WhatsApp.

A participação dos alunos foi regular porque metade da turma não respondeu ao questionário. As atividades trabalhadas: Pesquisar as respostas do questionário. O desafio observado: A falta de atenção e interpretação dos alunos que resulta na demora para responder o questionário. A Possibilidade para que acontece essa aula: Um empenho maior em ler o assunto com mais atenção. Nossa penúltima aula aconteceu dia 27-11-2020, de forma síncrona com aulas através da plataforma digital zoom, começando as 14:00hs e terminado as 15:25hs, duração de 40 minutos cada aula e um pequeno intervalo de 5 minutos entre uma aula e outra, com a abordagem de um novo assunto “Focos de tensão: América I”, como em todas as outras aulas anteriores, eu elaborei um questionário com 10 questões sobre o assunto abordado.

Outro questionário com 6 perguntas sobre como está sendo o ensino remoto e me preparei para a primeira aula do dia, estavam presentes na aula 08 alunos com participação regular, fiz minha explicação de parte do assunto e na segunda aula como sempre fiquei observando e fazendo algumas participações sempre que eu tinha a oportunidade de sugerir ou acrescentar algo sobre o tema, da mesma forma que aconteceu em outras aulas.

O Material didático disponível foi o (pdf) do Livro didático compartilhado na tela do computador. as atividades desenvolvidas foram a Explicação do assunto e aplicação do questionário. Os Desafios observados na aula foi a pouca participação por parte dos alunos, que faz com o professor se sinta só ou desmotivado. Uma das Possibilidades para as próximas aulas é elaborar atividades em que os alunos precisem expressar sua opinião via online. Neste dia foi aplicado dois questionários: o questionário de fixação de aprendizagem com dez (10) questões e o prazo de entrega dia 02-12-2020 até as 23:00hs e o outro com seis (06) questões sobre o ensino remoto com o prazo de entrega até as 23:59hs do dia 27-11-2020.

Questionário exclusivo para a turma do 2º ano, sobre o ensino remoto. Este questionário foi aplicado para 25 alunos, mas apenas 08 alunos responderam ao questionário conforme ilustrado a seguir:

Perguntas	Respostas			
	Sim	Por quê?	Não	Por quê?

Vocês gostaram do ensino remoto?	4 alunos	É mais agradável	4 alunos	Presencial é mais produtivo e aprende mais
Estão conseguindo aprender através do ensino remoto?	8 alunos	Porque os professores são muito eficientes no seu trabalho.	0 alunos	não teve resposta
Vocês gostam da disciplina de Geografia?	7 alunos	Porque nos mostra muito sobre a terra, o planeta, entre outros lugares	1 aluno	Porque acha a matéria muito decoreba.
	Mais fácil	Por quê?	Mais difícil	Por quê?
Com o ensino remoto está mais fácil ou mais difícil aprender Geografia?	3 alunos	Porque está praticamente à mesma coisa.	5 alunos	Porque é mais diferente do que o ensino presencial.
	Bom e o Por quê?	Legal e o Por quê?	Regular e o Por quê?	Ruim e o Por quê?
O que vocês acham do ensino remoto?	0 alunos	4 alunos, é mais confortável, por esta em casa. E o aprendizado só depende do aluno presta mais atenção.	3 alunos, dá para aprender muitas coisas, mas as vezes pode-se perder o foco por causa do celular.	1 aluno, basta um instante de distração para perder o foco da aula.
Pergunta			Algumas das respostas	

Quais as dificuldades que vocês encontraram no ensino remoto?	A perda do foco da aula (por causa de mensagens ou algo que chega no celular); A dificuldade de controlar o espaço escolar com o espaço de sua casa; A questão da internet (ficar travando ou caindo); o cansaço de ficar horas diante da tela do computador principalmente quem tem problema de vista (visão), entre outras.
---	---

Respostas da professora regente

Perguntas	Respostas
Você gostou do ensino remoto?	No momento foi a única opção para dar continuidade ao ano letivo de 2020, sendo que nosso corpo escolar e os nossos alunos não estavam preparados para enfrentar essa realidade um pouco distante da nossa, tendo aí um processo de adaptações a essa modalidade.
Os alunos estão conseguindo aprender através do ensino remoto?	Sim, mas, a aprendizagem se torna muito limitada, pois, alguns alunos têm mais interesse do que outros, no entanto avalio a aprendizagem em torno de 70%.
Você gosta da disciplina de Geografia?	Ama Geografia
Com o ensino remoto está mais fácil ou mais difícil aprender Geografia?	Depende da maneira em que o assunto é abordado, de forma remota, os conteúdos são repassados de forma clara e convincente, sem muita enrolação.
O que você achou do ensino remoto?	Regular, pois, temos um aproveitamento de 50% do conteúdo e da presença nas aulas remotas.
Quais as dificuldades que você encontrou no ensino remoto?	A dificuldade de acesso à internet e dificuldades no processo de inovação.

Nossa última aula aconteceu 04-12-2020 normalmente, no horário de sempre e através da plataforma digital zoom, com a continuação do assunto “Focos de tensão: América I”, comecei explicando sobre o assunto que falava na Venezuela o que levou a aula quase toda em seguida a professora regente fez algumas colocações e em seguida veio a segunda aula com a professora

regente explicando sobre a Bolívia, a participação dos alunos foi regular poderia até dizer menor do que nas outras aulas, eles “mal” responderam a “boa tarde”.

Estavam presentes na aula 10 alunos os quais eles não interagiram com aula com uma participação baixíssima, foram desenvolvidas as atividades de explicação do assunto para prova. Um dos desafios observados foi a ansiedade dos alunos diante do fim das aulas. Uma Possibilidade para a aula é a Explicação do assunto de forma dinâmica, para um melhor entendimento por parte do aluno. pode-se perceber que todos estavam muito ansiosos para o fim das aulas e do ano letivo.

Ao final da aula me despedi da turma e da professora regente, agradecendo a oportunidade do estágio na turma deles, já que esta era minha última participação com eles, pois, dia 11-12-2020 é a última prova da disciplina de Geografia para a turma e a partir do dia 16-11-2020 é a entrega de resultados de quem foi aprovado e quem fara prova final, e é por esse motivo minha regência não foi até o dia 18-12-2020 como previa o calendário da disciplina de estágio supervisionado II.

Houve uma grande diferença da turma da observação (estágio supervisionado I) para a turma da regência (estágio supervisionado II). A turma do ensino fundamental II (observação) era uma turma muito ativa a maioria deles com a câmera aberta, eles gostavam de tirar dúvidas e participar comentando sobre o assunto aplicado, ao contrário da turma do 2º ano do ensino médio(regência), que era uma turma muito calada não gostava de participar, pois, os mesmos não falavam nada, não perguntavam, não abriam a câmera do celular ou computador eles ficavam só ouvindo a aula sem comentar nada ou tirar dúvidas

7. CONSIDERAÇÕES

Os Estágios Supervisionados I e II são de fundamental importância na formação do professor, eles contribuem bastante para a vida do futuro docente, pois é diante deles que muitos têm sua primeira experiência em sala de aula, o primeiro contato com as metodologias e o meio pelo qual são colocados em prática, projetos pedagógicos entre outros que fazem parte do dia-a-dia da vida docente.

O estágio desenvolvido remotamente em decorrência das circunstâncias ocasionadas pela pandemia nos proporcionou uma experiência única. Através dele foi possível realizarmos a observação e a regência que nos é exigido e dessa forma não atrasamos o término do curso, pois, apesar do curso ser EAD, os estágios sempre aconteceram de forma presencial, com os estagiários indo até as escolas campo de estágio, mas diante do momento vivido (com as escolas fechadas, sem previsão de retorno), tivemos que nos atermos ao estágio remoto.

O que foi uma novidade porque a nossa turma 2017.2 é a pioneira nesse modo de estagiar. Foi bom, porque já vimos que temos que lidar com as adversidades que surgem ao longo do caminho pedagógico e que temos que estar sempre atualizados com as informações e as novas tecnologias. Podemos ver também as dificuldades a serem enfrentadas no dia a dia do ensino remoto como: a dependência do acesso e da qualidade da internet; falta de atenção dos alunos ou distrações durante a aula; a timidez de alguns alunos.

Alguns alunos não querem abrir a câmera, nem o microfone para participar da aula por ter vergonha ou se sentirem inseguros e então o professor fica sem saber se realmente estão na aula ou não, esses alunos acabam sem expressar sua opinião, sem tirar suas dúvidas sobre determinado assunto, o que acaba deixando a aula sem o rendimento esperado e por isso as aulas tem que serem mais dinâmicas, chamativas e objetivas do que as aulas presenciais.

Pois, ainda havia tanto professores quanto alunos que não tinham intimidade e pouco conhecimento com as novas tecnologias e estão tendo que se acostumar com a nova realidade. Sendo assim, aprendemos que temos que estar sempre inovando e buscando aperfeiçoar nosso conhecimento e também a forma de repassá-lo, dessa forma, o professor se torna um eterno aprendiz.

Aprendemos que nessa profissão que escolhemos, temos sempre que estar preparados para as adversidades da profissão e do dia-a-dia. Procurar inovar as metodologias para que os alunos sintam-se atraídos para participar da aula, planejar a transmissão do conteúdo de forma dinâmica para que a aula não se torne tão cansativa, pois, a distância não se sabe se o aluno está prestando atenção ou apenas abriu o aplicativo para parecer que está presente na aula.

Podemos ver também a necessidade de investimentos financeiro, estrutural e de bastante tempo. O financeiro vem ao investirmos nas novas tecnologias como: um bom celular, um tablet, um computador ou notebook, um data show, ao investirmos em uma internet de boa qualidade, ou seja, montar toda uma estrutura para que seja possível ministrar uma boa aula e para isso também precisamos investir bastante tempo, pois, o ensino online requer mais tempo e dedicação da parte do docente, no ensino presencial e a escola que disponibiliza o local adequado para que a aula aconteça, então o professor precisa apenas de preparação psicológica, planejamento semanal ou quinzenal, planejar a aula e colocar em prática as metodologias de ensino.

No ensino online além de planejar e colocar as metodologias em prática, a preparação psicológica, o planejamento semanal, tem que se fazer um planejamento diário: como vai ser a transmissão, quanto tempo vai levar a transmissão, o que vai precisar usar na aula e ainda ter que organizar o local adequado para que a mesma aconteça. No caso do alunado nem sempre tem esse espaço que seria um local sem barulho, sem muita movimentação de pessoas (afinal estão estudando de casa), onde muitos deles tem famílias numerosas, o lugar ideal seria o quarto ou qualquer local sem muitos atrativos, para que o mesmo não se desconcentre e perca o foco da aula, o ensino online requer concentração, tempo, dedicação, compromisso e muita força de vontade, por parte dos alunos, para que os mesmos possam evoluírem se desenvolverem mesmo à distância.

Minha observação e minha regência foram em uma escola particular que com toda certeza é uma realidade diferente da escola pública, a estrutura, a organização interna, o alunado e a participação dos pais (afinal eles estão pagando por isso e querem ver resultados). Gostei muito de vivenciar essa realidade do ensino particular, tendo sido eu uma aluna de escola pública, apreciei bastante o ensino privado, mesmo nessa nova realidade a distância diante da modalidade online.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Renata Maria de; CASAGRANDE, Letícia Risso; GOMES, Waldiney Aguiar. **Ensino de Geografia: o teórico e a prática na formação do professor**. In: 12º Encontro de geógrafos de América Latina, 2009. Disponível em: <http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/EnsenanzadelaGeografia/Metodologiaparalaensenanza/93.pdf> Acesso em: 22 de maio de 2020.
- BARBOSA, Maria Edivani Silva; ROCHA, Luzianny Borges. **Estágio supervisionado em Geografia: oportunidade de reflexão sobre o espaço escolar**. In: Departamento de Geografia. Universidade Federal do Ceará (UFC); Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos. Universidade Estadual do Ceará. 2014. Disponível em: <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2/EST%C3%81GIO%20SUPERVISIONADO%20EM%20GEOGRAFIA%20OPORTUNIDADE%20DE%20REFLEXAO%20SOBRE%20%20ESPACO%20ESCOLAR.pdf> Acesso em: 23 de mai. de 2020.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/secretaria de educação básica, 2018. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comumcurricular-bncc-etapa-ensino-medio>. Acesso em: 24 de nov.de 2020.
- BRITO, M. S. de S. et. Al. **A Formação do Professor de Geografia: uma breve revisão bibliográfica sobre concepções teóricas**. In.: OBSERVATORIUM Revista Eletrônica de Geografia, v. 3, n. 7, 2011 (134-150).
- CACETE, Núria Hanglei. **Formação do professor de Geografia: sobre práticas de ensino e estágio supervisionado**. In: Revista da casa de Geografia de Sobral/CE, v.17, n.2, p.3-11.jul. 2015. Disponível em: <http://www.uvanet.br/rcgs>. Acesso em: 26 de mar.de 2021.
- CALLAI, H. C. **A formação do profissional de Geografia- o professor**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013, 168p.
- CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREITAS, E. C. de; PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico: [recurso eletrônico] métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ed.-Novo Hamburgo:Feevale,2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/editora> . Acesso em 19 de jan.de 2021.
- LIBANEO, J. C. **Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro?** In.: PIMENTA, S. G. et. al. **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.
- LIMA, Maria do socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência: diferentes concepções**. In: Revista Poiesis, v.3, n.3 e 4, p.5-24, 2005/2006. Disponível em: http://www.researchgate.net/publication/271147223_ESTÁGIO_E_DOCENCIA_DIFERENTES_CONCEPCOES. Acesso em:26 de mar.de2021.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **A Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MOLINARI, Adriana Maria Corder; SCALABRIN, Izabel Cristina. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. In: Revista científica UNAR: a importância da prática estágio, v.7, n.1, 2013. Disponível em:<http://www.revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7-n1-2013/3-aimportancia-da-pratica-estagio.pdf>. Acesso em 20 de nov.de 2020.

MORAN, José. **Educação Híbrida: Um conceito chave para a educação, hoje**. In: Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação [recurso eletrônico] / Organizadores, Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto, Fernando de Mello Trevisani. – Porto Alegre: penso 2015. e - PUB.

MORAM, José. **Metodologias ativas e modelos híbridos na educação**. In: YAEGASHI, Solange e outros(orgs). Novas tecnologias digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35. Disponível em:<http://www.aprendizagemconectada.mt.gov.br/documents/14069491/14102218/semana2>. Acesso em 30 de mar.de 2021.

MOREIRA, Gilselia Lemos. **O estágio supervisionado: retrocessos e avanços na formação de professores de Geografia**. In: Revista de Ensino Geografia, Uberlândia, v.6, n.10, p.106-121, jan./jun.2015.

NÓVOA, A. **Os Professores e sua Formação**. Lisboa. Publicações Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, Maria Nazaré da Silva; LIMA, Francisca Elizonete de Souza; PAIVA, Rute Soares. **A importância do estágio supervisionado na formação professoral**. In: VI Semana de Estudos, Teorias e Práticas Educaticativas, 2016.

PORTELA, Mugiany Oliveira Brito. **A bncc para o ensino de Geografia: a proposta das ciências humanas e da interdisciplinaridade**. in: Revista OKARA: Geografia em debate (UFPB), v.12, n.1, p.48-68, 2018. Disponível em: http://www.passeidireto.com/arquivo/pdf59010656/bncc_Geografia.pdf Acesso em 24 de nov.de 2020.

RAYMUNDO, Gislene Miotto Catolino. **A prática de ensino e o estágio supervisionado na construção dos saberes necessários à docência**. In: Revista Olhar de Professor, Ponta Grossa, v.16, n. 2, 2013 (357-374).

SILVA, Edson Rogério. **O Ensino Híbrido no contexto das escolas públicas brasileiras: contribuições e desafios**. In: Revista porto das letras, v.03, n.01, p.151-164, 2017.

ZINKE, Idair Augusto; GOMES, Diana. **A prática de observação e a sua importância na formação do professor de Geografia**. In: Educere XII Congresso Nacional de Educação, 2015. Disponível em: http://www.educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18655_7820.pdf Acesso em: 23 de mai. de 2020.